

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
CENTRO DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**GABRIEL POSINATTO ALVES**

**RELAÇÃO ENTRE ECONOMIA COMPORTAMENTAL E TOMADA DE DECISÃO  
NO PÔQUER**

**CAMPINAS  
2021**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS**  
**CENTRO DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS**  
**GABRIEL POSINATTO ALVES**

**RELAÇÃO ENTRE ECONOMIA COMPORTAMENTAL E TOMADA DE DECISÃO  
NO PÔQUER**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Econômicas do Centro de Economia e Administração da Pontifícia Universidade Católica de Campinas como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Ricardo da Silva Oliveira

**CAMPINAS**  
**2021**

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS  
CENTRO DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
GABRIEL POSINATTO ALVES**

**RELAÇÃO ENTRE ECONOMIA COMPORTAMENTAL E TOMADA DE DECISÃO  
NO PÔQUER**

Monografia apresentada à Faculdade de Ciências Econômicas do Centro de Economia e Administração da Pontifícia Universidade Católica de Campinas como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovado em:

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Paulo Ricardo da Silva Oliveira  
Orientador  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

---

Prof. Dr. Izaias de Carvalho Borges  
Avaliador  
Pontifícia Universidade Católica de Campinas

*“Consagre ao Senhor tudo o que você  
faz, e os seus planos serão bem-sucedidos”-*

*Provérbios 16:3*

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria, primeiramente, de agradecer a Deus, por me guiar e me dar forças para continuar durante todo esse período, dentro e fora da universidade.

A minha família, por todos os esforços realizados para que eu pudesse estudar e concluir o curso, além de sempre apoiarem minhas decisões.

A minha namorada, por sempre estar ao meu lado, incentivando, motivando e me apoiando.

Aos meus amigos, por deixarem todo esse processo mais leve e agradável, pois sem eles toda a jornada seria mais complicada.

Ao meu orientador, do qual não poderia deixar de agradecer, por aceitar o desafio de realizar este trabalho, sobre este tema especificamente.

E a toda comunidade do pôquer, por apoiarem e se disponibilizarem em ajudar a realizar este trabalho.

## RESUMO

Caracterizado por ser um jogo com informações incompletas, em que há a constante necessidade de tomada de decisões de risco, a modalidade de pôquer denominada No-Limit Texas Hold'em tem como uma de suas características a possibilidade de grandes ganhos, como também, de perdas. Dessa forma, o jogador de pôquer, seja profissional ou amador, irá se deparar em constantes cenários em que irá ter que optar por importantes decisões das quais julgam ser as mais assertivas, porém, as teorias advindas da economia comportamental explicam esse processo de tomada de decisão, como no caso da Teoria do Sistema Dual, evidenciando o funcionamento da mente humana nesse processo e a Teoria da Perspectiva, evidenciando que as decisões dependem de todo o prospecto no qual o agente está envolvido e que isso irá influenciar em seu comportamento. Com o intuito de relacionar o comportamento do jogador de pôquer com tais teorias comportamentais, foram realizados quatro estudos de caso em formato de entrevistas abertas com quatro jogadores de pôquer, dentre eles amadores e profissionais. Ao analisar as respostas, foi notória a relação das teorias com o comportamento dos jogadores, evidenciando que as decisões são afetadas pela perspectiva em que cada indivíduo está no momento, além de que as decisões podem se alterar de acordo com perdas e ganhos e que a prática do jogo pode fazer um jogador ser um indivíduo especializado nessa atividade.

**Palavras-chave:** Pôquer. Economia Comportamental. Tomada de Decisão. Teoria do Sistema Dual. Teoria da Perspectiva.

## ABSTRACT

Characterized by being a game with incomplete information, in which there is a constant need for risky decision-making, the poker modality called No-Limit Texas Hold'em has as one of its characteristics the possibility of large gains, as well as losses. In this way, the poker player, whether professional or amateur, will face constant scenarios in which he will have to opt for important decisions of which they think are the most assertive, however, the theories arising from behavioral economics explain this decision-making process, as in the case of the Dual-System Theory, evidencing the functioning of the human mind in this process and the Theory of Perspective. In order to relate the behavior of the poker player with such behavioral theories, four case studies were conducted in the format of open interviews with four poker players, including amateurs and professionals. When analyzing the answers, the relationship of theories with player behavior was notorious, showing that decisions are affected by the perspective in which each individual is at the moment, in addition to that decisions can change according to losses and gains and that the practice of the game can make a player a specialized individual in this activity.

**Keywords:** Poker. Behavioral Economics. Decision Making. Dual-System Theory. Prospect Theory.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO DA LITERATURA.....</b>	<b>12</b>
1.1 ECONOMIA COMPORTAMENTAL .....	12
1.1.1 TEORIA DO SISTEMA DUAL.....	13
1.1.2 TEORIA DA PERSPECTIVA .....	16
1.2 PÔQUER.....	21
1.2.1 NO-LIMIT TEXAS HOLD'EM .....	23
1.3 COMPORTAMENTO DO JOGADOR DE PÔQUER .....	23
<b>2 METODOLOGIA DE ESTUDO E DE ANÁLISE.....</b>	<b>26</b>
2.1 QUESTIONÁRIO .....	27
<b>3 ANÁLISE DE RESULTADOS.....</b>	<b>32</b>
3.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS .....	33
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>
<b>GLOSSÁRIO .....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXO A – Respostas jogador W .....</b>	<b>54</b>
<b>ANEXO B – Respostas jogador X .....</b>	<b>58</b>
<b>ANEXO C – Respostas jogador Y .....</b>	<b>63</b>
<b>ANEXO D – Respostas jogador Z.....</b>	<b>69</b>

## INTRODUÇÃO

Os principais temas em prioridade neste presente estudo – Economia Comportamental e Pôquer - tem uma característica em comum de serem relativamente novos, ou pelo menos da discussão a respeito deles não estar em foco por um longo período de tempo, sendo propagada de forma mais abrangente nos últimos anos.

Devido a esse fator, há uma baixa disponibilidade de recursos para ser realizado o estudo, sendo esse, provavelmente, o maior desafio enfrentado na realização da pesquisa.

Nos dias atuais, com a forte expansão dos meios tecnológicos e a grande dissipação de informações, principalmente através da internet, o pôquer está em uma linha crescente de adeptos, de maneira geral, no mundo todo. Hoje, o pôquer é reconhecido internacionalmente pela IMSA (International Mind Games Association) como um esporte da mente, assim como o xadrez, por exemplo (PRADO,2010).

Conseqüentemente, muitos estudos são feitos constantemente a respeito do esporte e suas estratégias, para desenvolver melhores habilidades. Atualmente o Brasil possui jogadores profissionais que são tidos como referências mundiais no esporte.

Pôquer tem como característica ser um jogo em que há informações incompletas, além de incerteza, caracterizando a natureza do jogo. Isso deve-se ao fato de que cada jogador não sabe o que os seus oponentes estão pensando, quais suas estratégias, além do fato de conter apostas, dificultando ainda mais qualquer predição totalmente correta.

O modelo de jogo de pôquer analisado no presente estudo é o NLTH (*No-Limit Texas Hold'em*) no qual em qualquer rodada de apostas o jogador pode optar por apostar todas as suas fichas. Logo, é um jogo de riscos, na expectativa de ganhos e perdas. A partir do momento que um jogador toma a decisão de apostar todas suas fichas, ele corre o risco de perder tudo ou multiplicar seus ganhos.

Tendo este conhecimento, as decisões, os processos cognitivos, que são requisitadas a cada momento do jogo, tornam-se complexas, fazendo-se assim levar em conta a maior quantidade de informações que o jogador tiver a capacidade de coletar, em outras palavras, analisando todo o contexto.

Schoonmaker (2008) diz que se o jogador conseguir assimilar as informações disponíveis de jogo dos seus oponentes, o jogador obterá a capacidade de entender mais situações, que antes eram difíceis de serem explicadas. Logo o processo cognitivo na tomada de decisão torna-se mais simples, ou menos complexo.

Segundo Samson (2014) a grande maioria dos nossos pensamentos, dos nossos processos cognitivos, tem relação com a incerteza, de tal modo afetando-se pelo contexto no qual estamos inseridos quando fazemos escolhas. Esses fatos caracterizam os estudos da economia comportamental.

Tal qual apresentada por Kahneman e Tversky (1979), a Teoria da Perspectiva tem o intuito de explicar justamente esses conceitos, argumentando que, influenciadas pelo contexto, as decisões tomadas pelos indivíduos nem sempre são ótimas, influenciando a propensão à correr riscos.

Ponsen *et al.* (2008) analisou a dinâmica evolutiva do comportamento estratégico em um jogo de pôquer, com intuito de elucidar como os jogadores mudam de estratégias sob diferentes contextos. Chegou-se a conclusão de que uma estratégia agressiva é dominante como vencedora no jogo.

Smith, Levere e Kuztman (2009) também comprovaram esse fato através de uma análise de dados de um site de pôquer online. O foco dessa pesquisa esteve na relação entre perda e ganho durante o jogo com as estratégias subsequentes, concluindo que as emoções obtidas durante o jogo mudam as perspectivas, podendo afetar o estilo de jogo dos jogadores.

Com estes conhecimentos, o presente estudo baseia-se na resolução da seguinte questão: É possível que o comportamento e o processo de tomada de decisão presentes em diferentes cenários do pôquer se relacionem com conceitos e teorias da economia comportamental?

Portanto, o trabalho prosseguirá a partir do primeiro capítulo, no qual será tratado o referencial teórico e a revisão de literatura, acerca do que se trata a economia comportamental, apresentando as principais teorias e pressupostos no qual dão base ao estudo. Além disso, o primeiro capítulo traz noções básicas para conhecimento a respeito do pôquer, e uma revisão de literatura a respeito da relação entre os temas.

Ademais, o segundo capítulo tratará dos métodos utilizados para estudo e análise, necessários para a realização do trabalho. Por fim, tem-se o capítulo a

respeito das conclusões tiradas tendo em vista os resultados apresentados pelas análises realizadas, chegando então a conclusão da monografia.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO E REVISÃO DA LITERATURA

Para a elaboração deste Trabalho de Conclusão de Curso, serão abordadas teorias a respeito do jogo de pôquer, assim como teorias da economia comportamental. Não é o enfoque principal desta monografia ensinar como se joga pôquer ou quais são as melhores estratégias para ser um vencedor no esporte, logo, será repassado, de maneira menos abrangente, os princípios básicos do jogo de pôquer, com o intuito de esclarecer aos leitores o que está sendo estudado.

Em seguida, apresentarei, de forma breve, o objeto de estudo, a economia comportamental. Serão apresentadas, agora de modo incisivo, suas principais teorias utilizadas para realização das análises, tendo como principal referência neste assunto Daniel Kahneman.

Posteriormente, alguns fatores relevantes ao assunto, relacionados ao pôquer, como a psicologia do jogo e o comportamento dos jogadores, serão discutidos, para, enfim, ser realizada a relação e análise entre os dois temas: economia comportamental e Pôquer.

### 1.1 ECONOMIA COMPORTAMENTAL

O estudo baseia-se na economia comportamental e em algumas de suas teorias, que serão discutidas mais a frente. Com as apresentações de algumas teorias provenientes da economia comportamental, será possível fazer relações entre os objetos do estudo (pôquer e economia comportamental), evidenciando como jogadores de pôquer reagem em determinadas situações e discutindo a natureza dessas decisões através do prospecto da economia comportamental.

Podemos definir Economia Comportamental (EC) como o estudo das influências cognitivas, sociais e emocionais observadas sobre o comportamento econômico das pessoas. A EC emprega principalmente a experimentação para desenvolver teorias sobre a tomada de decisão pelo ser humano (SAMSOM, 2015, p.1)

Nos modelos tradicionais de economia, as decisões são baseadas na racionalidade dos indivíduos, ou seja, as ciências econômicas partem do pressuposto que em situações onde há mais de uma escolha, a decisão sempre caminhará para opção que maximiza o benefício (MEIRELES, 2012). Dessa forma,

Becker (1976) ao elaborar a teoria da escolha, pressupõe que as preferências dos agentes sejam estáveis e relacionadas na maximização dos resultados.

Segundo Samson (2014), os padrões, estruturas e preços não deveriam possuir nenhum tipo de influencia sobre as escolhas, além de que, as decisões seriam consequência de ponderar custos e benefícios, optando sempre pela decisão ótima.

Para a economia comportamental, as pessoas nem sempre se interessam na maximização de benefícios e minimização de custos e indivíduos com preferências estáveis. O pensamento humano está sujeito a conhecimento, *feedback* e capacidade de processamento insuficiente, geralmente envolvendo incertezas e sendo afetado pelo contexto em que tomamos decisões. A maioria das nossas escolhas não são o resultado de uma deliberação cuidadosa, somos influenciados por informações prontamente disponíveis em nossa memória, pelo afeto gerado automaticamente e saliência de informações disponíveis no ambiente. Também vivemos o momento, nisso tendemos a resistir à mudança, somos pobres preditores do comportamento futuro, sujeitos a memória distorcida e afetados por fatores fisiológicos e estados emocionais. Somos humanos sociais com preferências sociais, como aquelas expressas em confiança, reciprocidade e justiça. Somos suscetíveis a normas sociais e a uma necessidade de auto-consistência (SAMSON, 2014, p. 9).

A principal base para a leitura e discussão das teorias deste tema se dá por conta do livro *Rápido e Devagar: Duas Formas de Pensar*, escrito por Daniel Kahneman, 2012. Alguns dos principais conceitos e teorias em que o estudo dessa monografia se baseia estão presentes neste livro: os *Dois Sistemas* cognitivos e a *Teoria do Prospecto*.

### 1.1.1 TEORIA DO SISTEMA DUAL

Para um melhor entendimento do estudo retratado nesta monografia é necessário um melhor conhecimento a cerca da economia comportamental, e, para isso precisa-se ter o conhecimento de um importante conceito sobre o tema, o qual vai estar presente na grande maioria dos tópicos nos estudos da economia comportamental.

Os modelos de sistema duplo da mente humana contrastam o pensamento automático, rápido e não consciente (Sistema 1) com o pensamento controlado, lento e consciente (Sistema 2) (STRACK e DEUTSCH, 2015). Muitas heurísticas e vieses cognitivos estudados por economistas comportamentais são o resultado de intuições, impressões ou pensamentos

automáticos gerados pelo Sistema 1 (KAHNEMAN, 2012). Os fatores que tornam os processos do Sistema 1 mais dominantes na tomada de decisão incluem ocupação cognitiva, distração, pressão de tempo e humor positivo, enquanto os processos do Sistema 2 tendem a ser aprimorados quando a decisão envolve um objeto importante, tem relevância pessoal elevada e quando o tomador de decisão é responsabilizado por terceiros (SAMSON e VOYER, 2012; SAMSON e VOYER, 2014).

A teoria parte do pressuposto de que a mente humana opera com dois sistemas: um sistema automático e um sistema oneroso. No trabalho de Kahneman (2012), o autor representa estes sistemas, respectivamente como Sistema 1 e Sistema 2:

- Sistema 1: opera de forma automática e rápida, com pouco ou nenhum esforço e nenhuma percepção de controle voluntário.
- Sistema 2: sua atenção é repassada para atividades mentais trabalhosas que o necessitam. Suas operações são associadas com a experiência subjetiva de atividade, escolha e concentração.

Segundo Kahneman (2012), o sistema automático possui a capacidade de criar padrões de ideias das quais pode ser incrivelmente complexas. Portanto, apesar dessa capacidade do Sistema 1, como explicitado em sua definição, ele é o responsável pelos pensamentos simples, involuntários sem a necessidade de esforços, como associações entre ideias, a habilidade de ler, capacidade de compreender situações sociais.

Algumas habilidades do sistema automático são adquiridas através da prática, apenas por indivíduos especializados, podendo citar como exemplo formas de movimentos avançados em um jogo de xadrez. Os indivíduos nasceram com a capacidade de entender o mundo ao nosso redor, identificar os objetos, orientar a atenção e, de tal modo, evitar perdas (KAHNEMAN, 2012).

Contudo, apenas o sistema oneroso, dado que atua de modo mais lento em relação ao Sistema 1, é capacitado de construir pensamentos em séries ordenadas de passos, afirma Kahneman (2012).

O Sistema 2 é tratado como sendo o próprio indivíduo. Seu modo de operar necessita de extrema atenção, ao passo que interrompe-se a partir do momento em que a atenção perde o foco (KAHNEMAN, 2012).

Situações como: concentrar-se em um som específico em meio a diversos barulhos; o preenchimento de formulários de caráter financeiro ou; localizar determinado indivíduo em meio a uma multidão; são exemplos de operações em que o sistema oneroso atua (KAHNEMAN, 2012).

De acordo com Kahneman (2012), em todas as situações representadas no parágrafo anterior é necessário extrema atenção, devendo estar preparado e o foco propriamente direcionado, pois, caso oposto, será surpreendentemente difícil concluir determinadas tarefas.

“[...] você dispõe de um orçamento de atenção limitado para alocar às suas atividades e, se tenta ir além desse orçamento, fracassa.” (KAHNEMAN, 2012)

O controle da atenção do indivíduo é compartilhado pelo Sistema 1 e pelo Sistema 2, logo, as atividades em que necessita-se demasiado esforço, em outras palavras, muita atenção, interferem-se umas com as outras, criando assim a dificuldade de conduzir diversas atividades desse tipo de maneira conjunta, afirma Kahneman (2012). Apenas atividades simples são passíveis de realizar várias ao mesmo tempo.

A maior parte dos pensamentos e decisões de atitude dos indivíduos tem sua origem no Sistema Automático, porém é o Sistema Oneroso quem toma o comando assim que os processos ficam complexos, sendo esse sistema – no qual é o próprio eu – quem toma a decisão final. O Sistema 1 constantemente oferece sugestões para o Sistema 2: impressões, intuições, intenções e sentimentos. O Sistema 2 torna essas sugestões em crenças e os impulsos tornam-se ações voluntárias. Quando o Sistema 1 funciona de maneira perfeita, o outro sistema age normalmente, conseqüentemente o indivíduo também. Caso haja dificuldades no Sistema Automático, é o Sistema Oneroso quem ajuda através de processos detalhados e específicos (KAHNEMAN, 2012).

O entendimento deste conceito tem significativa importância para a continuidade do estudo, devido ao fato de sua representação nas teorias econômicas comportamentais que serão retratadas na análise, sendo um fator chave de compreensão de todas elas.

Entender o modo pelo qual nós pensamos e decidimos agir é imprescindível para esta análise. Como exposto nossa mente possui processos de pensamentos que parte da intuição, são automáticos, tem como base a experiência e são, de certa

forma, inconscientes (sistema 1). Ao passo que o sistema 2 é reflexivo, controlado, deliberativo e analítico (ÁVILA e BIANCHI, 2015).

Portanto, nossos processos de pensamento atuam de forma mais simples e rápidas em determinadas situações, em outras é necessário mais atenção e um processo mais lento de tomada de decisão.

A relação com o pôquer se dá por ser uma atividade que pode ser entendida e relacionada com ambos os sistemas, pelo fato de que os jogadores encontram-se em diferentes situações a cada momento, sob incerteza e a falta de informações (não saber as cartas dos oponentes é um exemplo de falta de informação e não saber quais cartas comunitárias irão aparecer é um exemplo de incerteza).

Todavia, quando estão jogando diversos torneios simultaneamente se faz necessários dois tipos de processo na tomada de decisão: um processo mais complexo de pensamento, maior atenção e concentração (quando o jogador se depara em uma decisão que poderá o eliminar de um torneio ou alavancá-lo, por exemplo), porém, há momentos em que é necessária uma tomada de decisão rápida e automática (desistir de jogar com cartas que são ruins inicialmente em uma rodada do jogo, por exemplo).

### 1.1.2 TEORIA DA PERSPECTIVA

A Teoria da Perspectiva é de suma importância para o presente estudo, a partir do conhecimento e entendimento desta será possível realizar as análises e, enfim, relacionar as decisões tomadas pelos jogadores de pôquer durante os jogos de pôquer.

Esses conceitos estão relacionados à como as pessoas fazem escolhas (tomam decisões) diante de resultados incertos, isto é, como se comportam diante da incerteza. De acordo com as pesquisas realizadas por esses autores, foram descobertos padrões de comportamento não reconhecidos até então pelos defensores da tomada racional de decisões por parte dos agentes econômicos. Kahneman e Tversky evidenciaram que existem interferências sobre a tomada racional de decisões relacionadas com 1) as emoções e 2) a falta de conhecimento pleno sobre as decisões a serem tomadas, ou melhor, o não entendimento pleno da situação com a qual se está lidando (SANDRONI, 1999, p.598).

A economia tradicional possui a ideia de que uma teoria de comportamento humano venha ser não apenas normativa, mas também descritiva, e a teoria da perspectiva visou acabar com essa ideia, segundo Thaler (2019).

Apresentada em 1979 por Kahneman e Tversky em uma publicação do jornal *Econometrica*, com o título *Prospect Theory: An Analysis of Decision Under Risk*, foi retratada também em outra obra presente neste estudo: *Rápido e Devagar: duas formas de pensar*, por Daniel Kahneman, 2012.

Através dessa teoria chega-se a conclusão de que as decisões nem sempre são ótimas e que a disposição dos indivíduos à correr riscos é influenciada pela maneira como as escolhas são enquadradas, ou seja, depende do contexto, em outras palavras, depende da perspectiva.

A metodologia utilizada para a formulação e validação da teoria foi através de problemas testes baseados em escolhas hipotéticas, apresentados a professores e alunos de uma universidade israelense, da Universidade de Estocolmo, além da Universidade de Michigan.

Através das pesquisas realizadas, Kahneman e Tversky (1979) chegaram a uma conclusão de que a certeza pode não ser desejada, além de que a certeza aumenta a aversão a perdas, assim como a vontade de ganhos.

“ A tomada de decisão sob risco pode ser vista como uma escolha entre prospectos ou apostas” (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979)

De modo geral, as pessoas preferem ganhar ao perder, e, certamente não gostam de perder mais do que gostam de ganhar (KAHNEMAN, 2012).

Kahneman (2012) afirma que a teoria da perspectiva é centrada em algum ponto de referência na análise. Essa teoria possui três características cognitivas como principais fundamentos, tidas como operantes do Sistema Automático, ou Sistema 1, como foi apresentado. São comuns a diversos processos de percepção, juízo e emoção:

1. A análise é realizada a partir de um ponto de referência neutro, também chamado de nível de adaptação. Para resultados financeiros, o ponto de referencial usual é o *status quo*, no qual pode ser o resultado esperado pelo indivíduo ou, talvez, o resultado em que o mesmo se sente no direito. Resultados obtidos acima do ponto de referência são considerados como ganhos, e, conseqüentemente, os resultados obtidos abaixo do ponto referencial são denominados perdas.

2. Um princípio de sensibilidade decrescente é aplicado em dimensões sensoriais como em avaliações de mudanças de riqueza, ou seja, um exemplo na dimensão sensorial pode ser dado pelo fato de que acender uma luz fraca produz um grande efeito em um ambiente escuro, e a mesma ação em um ambiente iluminado pode não ser notada. No âmbito da riqueza, um exemplo pode ser que a diferença subjetiva entre novecentos dólares e mil dólares é muito menor do que a diferença entre cem dólares e duzentos dólares.

3. Aversão à perda: quando comparadas de maneira direta, as perdas evocam como maiores que os ganhos. Essa assimetria entre o poder de experiências positivas e negativas possuem um histórico evolucionário, organismos que tratam ameaças como mais urgentes do que as oportunidades têm uma melhor chance de sobreviver e reproduzir-se (KAHNEMAN, 2012).

No processo de escolha, a Teoria da Perspectiva distingue duas fases, segundo Kahneman e Tversky (1979) :uma primeira fase inicial de edição e uma fase subsequente de avaliação. A primeira fase consiste em uma análise preliminar dos prospectos oferecidos, em que geralmente cria uma representação simplificada dessas perspectivas. Na segunda fase, as perspectivas editadas são avaliadas e, a que possuir maior valor, é escolhida.

A função da primeira fase dá-se por organizar e reformular as opções para tornar a avaliação e a decisão mais simples, consistindo nas seguintes operações:

1. Codificação: as pessoas normalmente associam os resultados como ganhos e perdas, não como estados finais de riqueza ou bem-estar. Os ganhos e perdas são definidos em relação a algum ponto de referência neutro. A localização deste ponto de referência e a codificação dos resultados pode ser afetada pela maneira em que os prospectos são oferecidos, além das expectativas de quem tomou a decisão.

2. Combinação: as perspectivas, em alguns casos, podem ser simplificadas combinando as probabilidades associando com resultados idênticos.

3. Separação: algumas perspectivas contém um componente sem risco que é separado do componente com risco, na fase de edição.

i. (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979)

4. Kahneman e Tversky (1979) ainda afirmam que essas operações são aplicadas para cada perspectiva de modo separado. A seguinte operação é aplicada para duas ou mais perspectivas:

5. Cancelamento: dá-se pelo descarte de componentes compartilhados pelas perspectivas oferecidas.

Além destas quatro, outras duas operações são mencionadas: a simplificação e a detecção de dominância. A primeira, sendo a simplificação das perspectivas por probabilidades ou arredondamentos, descartando os resultados extremamente improváveis. A segunda opção envolve a varredura das perspectivas oferecidas para detectar alternativas dominadas, que são rejeitadas sem avaliações adicionais (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979).

Uma característica da Teoria da Perspectiva é de que os portadores de valor não são os resultados finais, mais sim as mudanças na riqueza ou bem-estar, ou seja, os ganhos e perdas são que portam valor (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979; KAHNEMAN, 2012).

Para Kahneman e Tversky (1979), essa suposição é compatível com os princípios básicos de percepção e julgamento. O aparato perceptivo humano é sintonizado com a avaliação de mudanças ou diferenças, não com a avaliação de magnitudes absolutas. A diferença de valor entre um ganho de 100 e um ganho de 200 parece ser maior que a diferença entre um ganho de 1100 e um ganho de 1200.

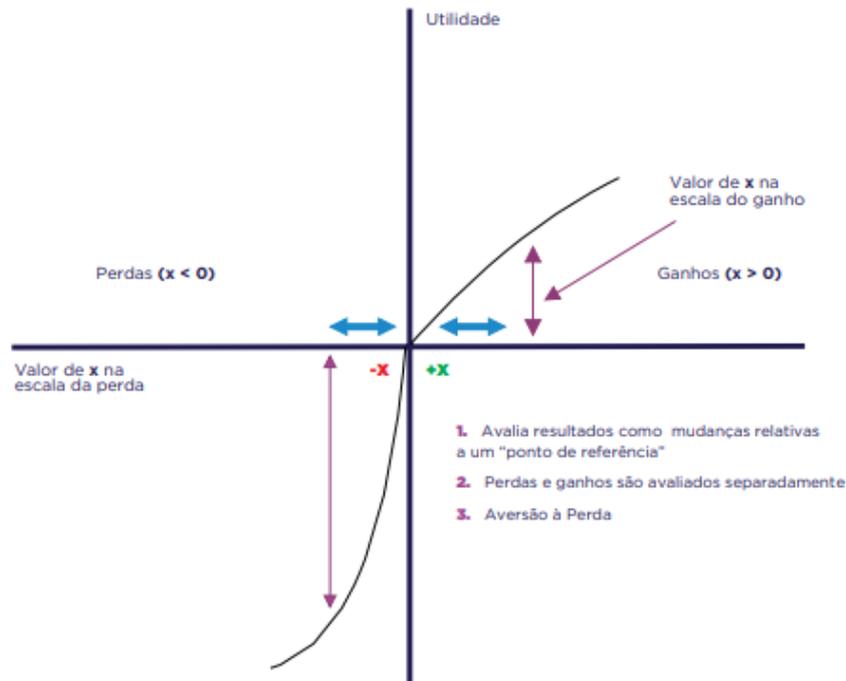
A Teoria da Perspectiva é fundamentada em uma função de valor, definida da seguinte maneira por Kahneman e Tversky (1979): função valor  $v$ , caracterizando potenciais ganhos e perdas e uma função de peso da decisão  $\pi$ , usada no lugar de probabilidades. Dessa forma, se o nível de referência de riqueza é  $W_0$  e uma aposta resultará em riqueza  $W_1$  com probabilidade  $p$  e riqueza  $W_2$  com probabilidade  $1-p$ , o valor  $V$  de determinado perspectiva dá-se por:

$$V = v[W_1 - W_0] \pi[p] + v[W_2 - W_0] \pi[1 - p] \quad (1)$$

A função valor é definida em desvios do ponto referencial; geralmente côncava para ganhos e convexa para perdas, sendo mais propensa a sobrepesar

perdas do que ganhos. Assim a função valor da Teoria da Perspectiva tem uma forma de S (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979).

**Figura 1 – Função Valor**



**Fonte:** Ávila, e Bianchi (2015).

Para Kahneman e Tversky (1979) a função valor de um indivíduo, em alguns casos, não reflete decisões claras em relação a riqueza, sendo explicado por conta de que as decisões podem ser afetadas por consequências associadas a valores específicos, relacionados a perspectiva em que está inserido. Qualquer discussão sobre a função utilidade por riqueza deve-se deixar abertura para o efeito de circunstâncias especiais em relação as preferências do indivíduo.

Uma comum característica em todas as decisões relacionadas a mudança no bem-estar é de que as perdas parecem maiores do que os ganhos (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979). Kahneman (2012) diz que o agravamento sentido quando perde uma quantia em dinheiro parece maior em relação ao prazer que é associado quando ganha-se a mesma quantia. Para Thaler (2019, p.27) “pessoas gostam de ganhos mas odeiam muito mais as perdas”.

“[...] perdas machucam mais do que o prazer dado por ganhos de tamanho equivalente.” (THALER, 2019, P.29).

Ao longo da vida, muitas das opções que os indivíduos enfrentam são uma mistura entre um risco de perder e uma oportunidade de ganhar, tomando-se, assim, a decisão de aceitar ou não a aposta (KAHNEMAN, 2012).

Kahneman e Tversky (1979) ainda dizem que existem situações em que ganhos e perdas são codificados em relação à um nível de expectativa ou uma aspiração diferente do *status quo*. Uma diferença entre o ponto de referência e a posição atual do ativo também pode surgir devido a mudanças recentes na riqueza a qual ainda não se adaptou. Uma mudança de ponto de referência altera a ordem de preferência de perspectivas. Uma tradução negativa de uma escolha, como surge da adaptação incompleta a perdas recentes, aumenta a busca por risco em algumas situações.

“[...] uma pessoa que não fez as pazes com as suas perdas é provável à aceitar apostas que seriam inaceitáveis à ela em outra situação.” (KAHNEMAN; TVERSKY, 1979)

Com essa análise realizada através da Teoria da Perspectiva, conclui-se que o modo como os problemas são resolvidos, codificados e editados, além da localização do ponto referencial, são fatores de uma importância em uma análise de decisões, afirma Kahneman e Tversky (1979).

## 1.2 PÔQUER

De maneira geral, é relativamente simples entender as regras básicas definidas em um jogo de pôquer, não sendo necessário muito tempo de estudo ou prática para conseguir jogar de forma preliminar.

Em essência, pôquer consiste em um jogo de baralho, este que possui 52 cartas, sendo elas misturadas em números, figuras e divididas em naipes. Os naipes são: espadas, copas, ouros e paus; contendo em cada um dos naipes 13 cartas: 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, valete (J), dama (Q), rei (K), ás (A).

No modo de jogo Texas Hold'em, a ordem das cartas apresentadas representa a ordem de valor de cada uma, sendo o 2 a carta com o menor valor e o Ás a carta com maior valor, inicialmente.

**Figura 2** – Composição do baralho de No-Limit Texas Hold'em

2 ♥	3 ♥	4 ♥	5 ♥	6 ♥	7 ♥	8 ♥	9 ♥	10 ♥	J ♥	Q ♥	K ♥	A ♥
2 ♦	3 ♦	4 ♦	5 ♦	6 ♦	7 ♦	8 ♦	9 ♦	10 ♦	J ♦	Q ♦	K ♦	A ♦
2 ♣	3 ♣	4 ♣	5 ♣	6 ♣	7 ♣	8 ♣	9 ♣	10 ♣	J ♣	Q ♣	K ♣	A ♣
2 ♠	3 ♠	4 ♠	5 ♠	6 ♠	7 ♠	8 ♠	9 ♠	10 ♠	J ♠	Q ♠	K ♠	A ♠

Fonte: Glenn (2020)

A dinâmica do jogo baseia-se em rodadas de apostas, sendo jogado de dois até dez jogadores por mesa, de tal maneira, para que se inicie o jogo, dois jogadores obrigatoriamente devem apostar o *big blind*<sup>1</sup> e o *small blind*<sup>2</sup>. Podemos identificar quatro momentos em que os jogadores poderão apostar: o primeiro, antes que qualquer carta comunitária seja aberta, conhecido como *pré-flop*; no *flop*, após as três primeiras cartas comunitárias serem abertas; no *turn*, após a quarta carta comunitária ser aberta e o *river*, quando a quinta e última carta comunitária é aberta. Se a mão<sup>3</sup> chegar a rodada de aposta no *river* e os jogadores pagarem as apostas, acontece o *showdown*, que é o momento de se abrir as cartas fechadas dos jogadores e comparar suas forças para definir o ganhador (NISHIO, 2015).

O jogo de pôquer envolve uma variedade de fatores desconhecidos: como os de que os jogadores não sabem quais cartas irão receber; quais as cartas que os seus oponentes possuem; qual o tamanho da aposta será feita pelos oponentes ou o que as apostas dos oponentes significam; assim é caracterizado como um jogo de incertezas. Contudo, probabilidades podem ser atribuídas no pôquer e a precisão de tais probabilidades é um fator determinante para uma estratégia vencedora no jogo (SMITH; LEVERE; KURTZMAN, 2009).

Smith, Levere e Kurtzman (2009) ainda dizem que as decisões ótimas no jogo, devem focar na perspectiva marginal de benefícios e custos, de modo a não

<sup>1</sup> Big Blind além de ser uma posição na mesa de pôquer, situada após o small blind, também é uma aposta completa obrigatória em cada rodada antes da distribuição das cartas.

<sup>2</sup> Small Blind é a posição anterior ao big blind e também uma aposta obrigatória antes da distribuição das cartas. Essa aposta é menor que a aposta do big blind.

<sup>3</sup> Mão é a composição das cartas, tanto individuais quanto comunitárias, que compõem uma ordem de força, que cada jogador poderá obter a cada rodada.

considerar as perdas ou ganhos passados. No pôquer cada mão jogada é nova e não há relação com as mãos anteriormente jogadas. Na prática, o histórico de mãos jogadas se faz importante pois assim, os jogadores podem realizar uma revisão de suas habilidades e estratégias, pois os resultados possuem efeitos psicológicos.

### 1.2.1 NO-LIMIT TEXAS HOLD'EM

Entre as diversas variedades de modalidades práticas de pôquer, a mais difundida e praticada no Brasil e no mundo é o Texas Hold'em, mais especificamente o NLTH (No-Limit Texas Hold'em). Tal modalidade consiste em que, basicamente, em qualquer rodada de aposta o jogador poderá optar pela opção de *all in*, ou seja, apostar todas as fichas.

Nesta modalidade, as regras básicas consistem em que cada jogador receberá duas cartas, as *hole cards*, as quais cada um verá as suas próprias. Ao longo do jogo cinco cartas comunitárias serão distribuídas, formando o *board*, para então, juntamente com as duas cartas próprias, cada jogador formar uma mão com as sete cartas combinadas. A melhor combinação de mãos de cinco cartas, podendo misturar as *hole cards* e o *board*, entre os jogadores é a vencedora. Não é necessário usar uma ou as duas cartas próprias para formar uma mão.

Smith, Levere e Kurtzman (2009) dizem que o Texas Hold'em é considerado um jogo de estratégia, pois há várias rodadas de apostas e as cinco cartas comunitárias são visíveis a todos os jogadores. O resultado de cada mão depende da sorte no sorteio; por exemplo, um jogador com um par de ases pode perder para um jogador com um par de 3s se outros 3 aparecerem entre as cinco cartas comunitárias. Porém, o sucesso em longo prazo de um jogador depende de boas decisões de apostas.

### 1.3 COMPORTAMENTO DO JOGADOR DE PÔQUER

A literatura sobre a aplicação da teoria comportamental no estudo do comportamento no jogo de pôquer não é vasta. O principal estudo sobre esse tópico é a obra de Smith, Levere e Kurtzman (2009), que fizeram uma análise dessa relação, intitulada de *Poker Player Behavior After Big Wins and Big Losses*.

O objetivo do estudo foi investigar se ganhar ou perder uma grande mão tem algum impacto no estilo de jogo de um jogador.

Foram analisados dados de um site de pôquer online. Smith, Levere e Kurtzman (2009) argumentam que o site de pôquer é uma atraente fonte de experimentos, de tal maneira que evita críticas metodológicas a respeito de experimentos artificiais, em que os sujeitos podem ser inexperientes ou participar do experimento com pouca atenção devido aos baixos pagamentos.

Tirou-se como conclusão do estudo o fato de que jogadores de pôquer demonstram tendências a tornarem-se menos cautelosos após grandes perdas, de modo a tentar recuperar de maneira rápida o que foi perdido (SMITH; LEVERE; KURTZMAN, 2009).

Como discutido anteriormente, o jogo de pôquer é caracterizado por um ambiente de informações incompletas e incertezas a respeito do futuro próximo. Da mesma forma foi argumentado que os históricos de jogo têm uma importância pelo fato de que resulta em variações psicológicas.

Segundo os autores, em um jogo de pôquer a realização de ganhar uma grande mão gera reações emocionantes, e, da mesma maneira, perder uma grande mão torna-se deprimente. Assim explica-se o preceito de que o histórico de jogo é importante, pois as emoções relativas a cada mão podem transitar para as mãos seguintes, conseqüentemente, os jogadores podem realizar apostas injustificadas depois de vencer e menos propensos a fazer depois de perder. Aliás, até experientes jogadores estão sujeitos a essas situações.

“Há evidências de que o humor afeta a tomada de riscos, em geral, as pessoas são mais otimistas quando estão de bom humor “ (Isen et al. 1982, Wright e Bower 1992).

Por fim, na conclusão do estudo, os autores definiram duas medidas padrão de estilo de jogo para melhores resultados da análise: *looseness* (solto<sup>4</sup>) e *agression* (agressividade<sup>5</sup>). Smith, Levere e Kurtzman (2009) dizem que jogadores agressivos fazem apostas altas com o intuito de fazer os oponentes desistirem de suas mãos, ou para aumentar o valor do pote<sup>6</sup> quando possuem uma mão vencedora, ou ainda, criar a ilusão de que possuem uma mão vencedora.

---

<sup>4</sup> Um estilo de jogo loose ou solto, no português, se dá por jogar muitas mãos.

<sup>5</sup> O estilo de jogo agressivo tem por característica apostar ou aumentar a aposta com frequência.

<sup>6</sup> É a quantidade de fichas apostadas que foram acumuladas na rodada.

A base final de dados incluiu 346 jogadores, com um número médio de mãos jogadas de 1738, e, metade dos jogadores jogando entre 717 a 4549 mãos. O estudo mostra que consistentemente mais jogadores jogam soltos após uma grande perda do que após uma grande vitória. Os jogadores possuem a tendência de ser mais agressivos após uma grande perda do que uma grande vitória (SMITH; LEVERE; KURTZMAN, 2009).

“O argumento de Kahneman e Tversky (1979, p. 287) sobre uma “pessoa que não fez as pazes com suas perdas” é modelado na teoria da perspectiva por uma estrutura que incorpora perdas anteriores. Presumivelmente, maiores perdas são mais memoráveis do que perdas menores e conseqüentemente, maior probabilidade de afetar o comportamento. [...] Em todos os casos, a maioria dos jogadores joga mais solto após uma grande perda do que depois de uma grande vitória.” (SMITH; LEVERE; KURTZMAN, 2009).

Thaler (2019) relata que durante o período que esteve na universidade de Cornell alguns docentes da faculdade de economia possuíam o hábito de jogar pôquer com certa frequência. O autor diz, que ao observar o comportamento dos jogadores, era notável a mudança comportamental de alguns indivíduos perante ganhos e perdas.

Minha impressão era de que os jogadores que estavam perdendo eram atraídos para apostas pequenas que ofereciam uma pequena chance de um ganho grande (como torcer para receber cartas do meio de uma sequência), mas não gostavam de apostas grandes que traziam o risco de um aumento substancial da sua perda, mesmo que oferecessem uma probabilidade maior de recuperar as perdas. (THALER, 2019, p.73)

Após essas observações, o autor optou pela realização de um estudo científico visando comprovar a conclusão que havia tirado. Após os testes realizados e a comprovação de seus questionamentos, o autor diz:

Uma boa regra a ser lembrada é que as pessoas que estão à beira de grandes perdas e têm uma chance de sair no zero a zero estarão extraordinariamente dispostas a assumir riscos, mesmo que normalmente tenham aversão a eles. (THALER, 2019, p.76)

Conclui-se assim, o fato de que ganhar ou perder um grande pote é um evento memorável que pode afetar o estilo do jogador no decorrer do jogo (SMITH; LEVERE; KURTZMAN, 2009), confirmando também a Teoria da Perspectiva contida na economia comportamental.

## 2 METODOLOGIA DE ESTUDO E DE ANÁLISE

Visando responder a questão inicial da qual foi proposta na introdução do presente estudo, o trabalho foi idealizado de forma que se torne possível a relação e compreensão de teorias e aspectos da economia comportamental juntamente com elementos teóricos e práticos presentes em situações existentes no pôquer, principalmente no que diz respeito a comportamento e tomada de decisão. Tendo isso em vista, faz-se necessário a compreensão de conceitos fundamentais do pôquer, dos quais também são explicados neste trabalho, além disso, para que se torne possível a análise e a relação entre as áreas, também é discutido no estudo algumas das teorias econômicas comportamentais.

Logo, até então, trata-se de um referencial teórico baseado na economia comportamental, de maneira mais específica, sobre a Teoria do Sistema Dual, além da Teoria da Perspectiva. Como revisão de literatura, tem-se uma apresentação como forma de introdução ao pôquer, além de um estudo prático sobre o comportamento dos jogadores de pôquer, no qual é o foco desta monografia, de modo a relacionar esse comportamento, as tomadas de decisões, com princípios econômicos comportamentais.

Dessa forma, para que seja possível concluir o trabalho, será utilizado como metodologia um questionário, com oito questões que possibilitam respostas abertas, ou seja, de maneira que quem estiver respondendo consiga discorrer livremente, para que se chegue na resposta mais fielmente com o que é buscado, com o intuito de uma visualização assertiva dos princípios econômicos comportamentais nos processos de tomada de decisão e comportamento de alguém que está jogando pôquer, de acordo com o que é tratado tanto no referencial teórico, como na revisão da literatura.

Ademais, com o questionário, serão realizadas entrevistas, ou seja, serão feitos quatro estudos de caso, pois serão realizadas quatro entrevistas com jogadores de pôquer profissionais e amadores. As entrevistas serão realizadas online pela plataforma Microsoft Teams, individualmente, com os participantes assinando um termo para a cessão dos direitos de voz para a finalidade do estudo, e gravadas em forma de áudio, para que, posteriormente, sejam transcritas em forma de texto e anexadas nesta monografia.

## 2.1 QUESTIONÁRIO

O questionário foi elaborado para ser respondido por pessoas que já possuam certa experiência dentro do pôquer, que já tenham passado por diversos cenários e situações dentro do jogo. Com isso em mente, será buscado pessoas com diferentes experiências e níveis técnicos no pôquer para serem entrevistadas, sejam jogadores profissionais ou apenas que joguem como uma recreação, com o objetivo de uma análise mais abrangente.

**1) Há quanto tempo você joga pôquer e, atualmente, você se considera em qual nível técnico no pôquer? Quais seus objetivos no pôquer?**

Essa primeira questão tem o objetivo de identificar a experiência e o nível técnico de cada entrevistado, visando a realização de uma análise profunda e abrangente em relação a tomada de decisão e o comportamento. Servirá como base de comparação, caso seja possível ou necessário, em relação às respostas de cada entrevistado, ou seja, o intuito é fazer um comparativo se a experiência e o nível técnico interferem no quão são afetados no processo comportamental, de acordo com o que foi apresentado no referencial teórico e na revisão da literatura.

**2) Agora eu gostaria de saber sua experiência jogando online. Você joga pôquer online? Quando você joga online, quantos torneios simultâneos você é capaz de jogar sem prejudicar sua capacidade técnica, ou seja, com foco total em todos os torneios e tomando as melhores decisões em cada cenário? O que acontece quando você tenta jogar mais torneios simultâneos do que está acostumado, como você se sente? Como fica sua cabeça, sua atenção?**

A segunda questão busca relacionar o pôquer com a Teoria do Sistema Dual, na qual diz que algumas habilidades do primeiro sistema necessitam de prática e especialização, ao passo que, no segundo sistema requer-se grande atenção, e ao perder o foco interrompe-se o processo. Dessa forma, os indivíduos partilham sua atenção com ambos os sistemas, envolvendo-os diretamente em atividades que requerem um elevado nível de foco e atenção, tornando-se difícil a condução de um alto número de atividades simultâneas.

**3) Chegando ao final de um longo *grind*<sup>7</sup>, depois de ter tomado muitas *bad beats*<sup>8</sup> e perder *spots*<sup>9</sup> marginais para oponentes *donkeys*<sup>10</sup>, você sente que o cansaço físico e mental aparece? O que muda no seu jogo, na sua estratégia? Isso te influencia a jogar de maneira diferente, seja mais ou menos determinado, com mais ou menos esperança no objetivo final?**

Quanto à terceira questão, o objetivo com ela é procurar evidenciar alguns elementos dos quais a economia comportamental considera em suas teorias, em especificamente se os indivíduos podem alterar seu comportamento por conta de elementos fisiológicos ou estados emocionais. Com isso, poderá ser realizada uma relação com a Teoria da perspectiva, no qual diz que, dependendo do cenário no qual o indivíduo estiver inserido, sua tomada de decisão pode não ser ótima.

**4) Você está *grindando*<sup>11</sup>, motivado, animado e confiante em seu jogo e então com o passar do tempo se depara que *runnou mal*<sup>12</sup> nos principais torneios da sua *reta*<sup>13</sup> e sobraram apenas alguns torneios baratos, que não tem uma premiação muito atrativa. O que acontece? Como você continua o processo? Qual sua linha de pensamento nesse cenário?**

Com a quarta questão, o foco será analisar a conclusão que Kahneman e Tversky (1979) definiram em um estudo realizado, de que os indivíduos possuem uma tendência em realizar apostas em um cenário em que geralmente eles não aceitariam ou tomariam essa atitude, em um contexto em que eles obtiveram perdas e não superaram tal perda. Também tendo como base o princípio da Teoria da Perspectiva.

---

<sup>7</sup>Termo utilizado na comunidade do pôquer no qual é definido por jogar muitos torneios simultaneamente durante muito tempo. Refere-se ao momento ou ao tempo que o jogador está jogando.

<sup>8</sup>Bad Beat é uma situação em que a mão favorita a ganhar acaba por ser derrotada. Determinada por ser um acontecimento de azar.

<sup>9</sup>Um momento, uma ocasião, uma situação de oportunidade.

<sup>10</sup>Jogador que não é bom tecnicamente.

<sup>11</sup>Está associado ao termo "grind". Termo utilizado pelos jogadores para se referir ao momento que o jogador está, de fato, jogando.

<sup>12</sup>Não performou bem nos torneios pois as principais mãos não se desenvolveram de forma agradável ao decorrer do jogo.

<sup>13</sup>Composição dos torneios dos quais o jogador se dispõe a jogar.

**5) Como você reage após tomar muitas *bad beats*, diminuir muito as suas fichas e ficar *short*<sup>14</sup> no torneio? Você tenta recuperar logo o que perdeu, buscar *spots* mais incertos tentando recuperar? Ou, de repente fica mais *tight*<sup>15</sup>, espera um *spot* mais favorável, vir uma *mão boa*?**

Seguindo a mesma base teórica para linha de análise, o intuito com a quinta questão será de analisar se, como mostrado por Smith, Levere e Kurtzman (2009), os indivíduos, na situação de jogo proposta, irão possuir tendências a tomada de decisões com uma menor cautela, com o objetivo de recuperar de forma mais rápida o que foi perdido.

**6) Imagine o cenário que você já *cravou*<sup>16</sup> um torneio no dia e está em um torneio *bounty*<sup>17</sup>. Após você ganhar vários *potes* grandes e ficar com um *stack*<sup>18</sup> gigante, já ter puxado alguns *bountys*, ao se deparar com alguns *all ins* de *stacks* menores com mãos especulativas, quais decisões ou qual estratégia você fica mais suscetível a seguir? Você arrisca mais? Segue jogando normal, da mesma maneira? Fica mais *tight* pra não tomar *fatiada*<sup>19</sup>?**

A sexta questão buscará analisar diante do cenário proposto se o jogador de pôquer profissional ou amador, ao se deparar com a perspectiva proposta, tende a ter emoções repassadas na tomada de decisão, ou seja, de alguma emoção anterior poderá afetar alguma decisão futura. Ademais, também analisar se ao estar diante de um prospecto confortável, satisfatório, irá arriscar-se mais ou não.

**7) Você está ultima mão de um dia classificatório de um grande torneio, com um *stack* de fichas mediano, prestes a se classificar para o dia final. Então, após você *abrir*<sup>20</sup>, um adversário te coloca em *all in*, com você possuindo uma mão de valor, porém não o *topo*<sup>21</sup>. Qual sua reação? O que passa pela sua mente? O que pesa mais nessa decisão: você poder se**

---

<sup>14</sup> Possuir poucas fichas, não sendo capaz de realizar ou pagar muitas apostas.

<sup>15</sup> Participar de poucas mãos.

<sup>16</sup> Cravar um torneio significa ganhar um torneio, ficar em primeiro lugar.

<sup>17</sup> Bounty é uma premiação por eliminar um jogador. Uma recompensa financeira que se ganha ao eliminar um jogador neste tipo de torneio.

<sup>18</sup> A quantidade de fichas que o jogador possui.

<sup>19</sup> Perder uma quantidade considerável de fichas.

<sup>20</sup> Ser o primeiro a aumentar a aposta obrigatória em uma rodada para jogar.

<sup>21</sup> Refere-se às melhores mãos do jogo.

**classificar com um *stack* mais confortável, fazendo a jogada certa, ou estar praticamente classificado e poder ser eliminado nesse cenário?**

**8) Em um cenário de uma mesa final<sup>22</sup>, em que claramente você tem mais vantagem técnica que os oponentes, ao ser pressionado pelos *vilões*<sup>23</sup>, sendo colocado em *all in*, tendo *vilões* mais *shorts* que você ainda, o que pesa na tomada de decisão, além da *mão em si*? O medo de ser eliminado e perder um bom torneio, que tinha ampla vantagem e uma boa premiação, pode afetar a capacidade de tomar a melhor decisão no cenário?**

As duas últimas questões, sete e oito, respectivamente, visam a possibilidade de se realizar uma relação do conceito de Aversão a Perda e o processo de tomada de decisão no pôquer, ou seja, se os indivíduos que estão jogando são afetados por esse conceito citado por Kahneman (2012). Foram apresentados dois cenários distintos, porém com a mesma finalidade de análise, para se ter a possibilidade de ser captado o real intuito das questões para chegar em respostas que vão ao objetivo, possibilitando a análise abrangente, e, possivelmente, a relação com o conceito, do qual é bastante relevante na economia comportamental, pois afeta diretamente as escolhas dos indivíduos.

Quanto ao processo de criação e formatação do questionário, ele foi construído, propositalmente, de modo que as questões interajam entre si, ou seja, as respostas de determinada questão podem entrar em análise com o objetivo de análise de outras questões, como por exemplo, saber o nível técnico de cada jogador, pois assim, será possível a realização de comparações entre as respostas e uma análise mais precisa.

O questionário e as entrevistas, realizadas em forma de áudio, foi a metodologia escolhida, pois foi entendido que dessa maneira será possível captar da maneira mais real possível o que, de fato, acontece no processo comportamental e de tomada de decisão de cada indivíduo. Realizou-se visando chegar fielmente ao objetivo de análise de cada resposta, o que talvez não pudesse ser feito caso o questionário fosse objetivo, ou realizado em formulários, podendo os sujeitos não entenderem alguma questão e ficarem sem explicação, ou então, não entenderem o

---

<sup>22</sup> Mesa com os últimos jogadores restantes do torneio.

<sup>23</sup> Oponentes.

sentido do questionário. É importante frisar que não existem respostas certas ou erradas para as perguntas, e isso foi deixado claro para cada entrevistado, além de que uma análise assertiva conta também com a sinceridade de cada pessoa.

### 3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Após apresentado o questionário aos indivíduos que foram as principais variáveis de análise dos estudos de caso, ou seja, após a realização das entrevistas, é possível que sejam feitas análises das respostas, tanto individualmente como em conjunto. A intenção será chegar ao objetivo de cada pergunta e a conclusão final de toda a monografia, no qual se dá por verificar a possibilidade de relação da economia comportamental com o pôquer.

A partir das respostas dadas aos questionamentos realizados para os indivíduos, objetos de estudo, é possível perceber que os conceitos e as teorias advindas da economia comportamental podem ser exemplificados através de situações presentes em toda a natureza do pôquer, seja em atitudes, comportamentos ou tomadas de decisão, dessa forma, havendo sim uma relação entre aspectos econômicos comportamentais e o pôquer, seja o jogo praticado como um *hobby*, ou seja, um passatempo, ou como uma profissão, algo que seja uma fonte de renda e tenha uma carreira a ser projetada, seguida e gerida.

Ademais, é de grande notoriedade a relevância da Teoria da Perspectiva no ambiente do pôquer, no qual acredito ser uma grande área para estudo e comprovação do conceito, amplamente divulgado e estudado por Daniel Kahneman, que foi um dos principais autores estudados para utilizar como base na elaboração de todo o presente estudo que aqui está sendo feito.

Ao contrário do que é difundido pelas teorias tradicionais econômicas, na qual os agentes sempre tomam as decisões ótimas, a Teoria da Perspectiva diz que os agentes podem sofrer interferências por diversos fatores, sejam fisiológicos, ou seja, estados físicos, ou então fatores emocionais, no caso, a presença de determinados sentimentos nos quais possam apresentar o surgimento de algum tipo de pressão ou então algo que dificulte e talvez até impeça os indivíduos de optarem pela decisão ótima em determinado cenário. Portanto, há grande importância o prospecto, a perspectiva de cada agente no processo comportamental e de tomada de decisão.

Todavia, outro fator que também foi evidenciado no presente trabalho, se dá pela relação do pôquer com a Teoria do Sistema Dual, de forma mais clara e específica a prática do pôquer com o determinado conceito. A partir da análise das respostas na entrevista torna-se claro a relação dos dois sistemas, o automático e o

oneroso, ao praticar o esporte da mente, tendo em vista que faz parte da natureza do jogo a tomada de decisões tanto rápidas e emocionais quanto lentas e lógicas, necessitando de extrema atenção, principalmente ao jogar diversos torneios simultaneamente.

### 3.1 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

No que diz respeito à primeira questão, é importante o conhecimento dessas respostas pois serviram como base de comparação na análise como um todo, entre os entrevistados.

Foi perguntando sobre a experiência com o pôquer e em qual nível técnico cada indivíduo se considera, tem-se que o “jogador W” é o indivíduo com menos experiência no pôquer, no que diz respeito ao tempo de prática, mas tecnicamente já possui certo conhecimento, porém não é um jogador profissional, ou seja, o pôquer ainda está mais para recreação do que profissão, sendo evidenciado pela sua fala: *“Eu jogo pôquer desde 2017 [...] Meu objetivo no pôquer é, um dia, ainda viver disso. Eu acho que sou intermediário mais para avançado, por quê? Em relação ao jogo, a entender, fazer a leitura, tomar a decisão... Agora o que não deixa eu avançar ou ser um profissional, é, ainda, o psicológico, não saber lidar com as melhores decisões [...]”* O “jogador X” evidenciou que cresceu sabendo da existência do jogo porém somente a partir dos 18 anos começou seu processo como jogador, passando de um jogador recreativo para ser alguém que tem o esporte da mente como profissão, vivendo há 3 anos como jogador profissional de pôquer. O “jogador Y” mostrou que voltou a praticar o jogo há pouco tempo, e quando o mesmo fala *“[...] comecei a perceber que muito do que eu queria para minha vida eu poderia tirar dentro do pôquer. Os meus objetivos com o pôquer são os mesmos que eu tinha para a minha vida, que é encontrar um trabalho onde eu me desafie todos os dias, que me desafie como pessoa, para que eu tenha que ser melhor como uma pessoa para conseguir ser melhor no meu trabalho, onde eu tenha que estudar sempre, que vá se inovando e onde que eu tenha autonomia, que eu tenha a possibilidade de montar a forma como vou trabalhar e eu seja responsável pelos meus ganhos.”*, nota-se que está em um processo de profissionalização. Por fim, o “jogador Z” também tem ampla experiência no pôquer e há um ano e meio está praticando integralmente o esporte da mente, com o objetivo de concretizar-se como um jogador profissional. Portanto,

dentre os quatro indivíduos entrevistados, tem-se: um jogador profissional, dois em processo de se tornarem profissionais (sendo que o “jogador Y” está no começo do processo, considerando-se iniciante e o “jogador Z” já está mais avançando, com algum tempo praticando integralmente e considerando-se intermediário) e, um jogador de nível intermediário, com menos tempo de prática.

A partir das respostas da segunda questão é possível fazer a relação da Teoria do Sistema Dual com a prática do pôquer, mais especificamente, nesse caso, do pôquer online, ao qual foi direcionada a pergunta do questionário. A primeira observação a ser feita, se dá pelo fato de que os 4 indivíduos entrevistados, ou seja, a totalidade das respostas referentes à segunda pergunta nos 4 estudos de caso, disseram que, ao ultrapassar o limite de torneios simultâneos que estão acostumados a jogar, a sua qualidade de jogo diminui, ou seja, o processo de tomada de decisão torna-se inferior conforme jogam mais torneios do que são capazes. Isso fica evidenciado na fala do “jogador W”: *“Ah, cansa mais rápido, também não consigo dar tanta atenção corretamente em uma hora que precisa tomar uma decisão”*, assim como no caso do “jogador X”, ao evidenciar que *“Eu acho que quando eu passo o número de telas<sup>24</sup> eu perco o foco, a minha qualidade de jogo cai quanto menos foco eu tenho [...] essa perda de foco, esse rendimento que vai caindo pode acontecer por diversas questões: uma delas pode ser esse excesso de telas ou o quanto minha atenção está possibilitando tendo esse número de telas no momento.”*, ressaltando que a primeira fala trata-se de um jogador com menor experiência e a segunda fala é referente à um jogador profissional há um bom tempo, ou seja, esse problema é sentido em todos os níveis técnicos. Essa observação pontual vai de acordo com algo que é previsto na Teoria do Sistema Dual, quando Kahneman (2012) diz que, atividades que necessitam de grande preparo, foco e atenção, são atividade relacionadas ao Sistema 2, além de que, a atenção de um indivíduo é um processo que ambos os sistemas partilham, dessa forma, as atividades que requerem um nível de elevada concentração e foco tornam-se mais difíceis de serem realizadas. Nesse caso, o autor refere-se a realizar diversas atividades que requerem muita atenção, porém, apesar de você estar fazendo apenas uma atividade, na qual é jogar pôquer, pode-se dizer que você está jogando pôquer várias vezes ao mesmo tempo, pois está jogando alguns torneios

---

<sup>24</sup> Uma tela é um torneio que está sendo jogado. A quantidade de telas refere-se à quantidade de torneios sendo jogados.

em simultâneo, percebido, por exemplo, pela resposta dada pelo “jogador Z” ao dizer que: *“Eu já cheguei a jogar 12 telas, isso tem uns 4 meses atrás, 3 meses atrás, que eu quis fazer muito volume, quis fazer mais de 1000 jogos no mês e aí eu cheguei a colocar 12 telas.”*, e o pôquer é uma atividade que requer extrema atenção, podem ser exemplificados, também pelo “jogador Z” ao dizer que *“[...]eu passei por isso tem pouco tempo, de jogar mais telas e ter que descer o volume de telas, por falta de atenção mesmo, e não estar colocando em prática o estudo [...] É nítido que quando você aumenta o número de telas, você perde o foco, isso é nítido”*.

Outro fator que também tem relevância para a relação entre a teoria do sistema dual e o pôquer evidencia-se quando os jogadores dizem a quantidade de torneios simultâneos que são capazes de jogar sem prejudicar a tomada de decisão, no qual se dá por um processo de experiência, ou seja, é resultado de prática propriamente dita: *“Bom, isso é tudo um processo, a parada de número de telas e tal é prática, é o quanto você, cada um, está confortável e isso é bem pessoal, eu acredito, de jogador para jogador. [...]no começo eu jogava 4 a 6 telas e isso já era difícil, no começo, mas com o passar do tempo, com a prática, foi ficando mais normal e eu consegui ir adicionando mais telas”* (jogador X); ou então *“[...] eu já cheguei a jogar 12 telas, foi o Máximo que eu já cheguei a jogar, simultaneamente, depois eu diminuí para 10 e nesses últimos 2 meses eu cheguei a diminuir para 8 e cheguei a diminuir até para 6, só que eu cheguei a diminuir até para 6 para poder focar mais nos meus erros e aí agora voltei de novo para 8 e pretendo voltar para 10, que acho que 10 é uma quantidade de tela tranquila, que eu conseguiria jogar. Só que 10 hoje, eu percebi, depois de passar por esse processo de subir e descer, eu percebi que 10 eu ainda não estou confortável, tanto é que eu desci para 6, e eu fico bem confortável, até demais, por isso que eu estou mantendo 8, porque eu quero manter 8 e quando eu me sentir bem confortável com 8, como eu estou confortável com 6, eu vou voltar para 10”*, relatou o “jogador Z”. Esses relatos estão alinhados no que diz respeito ao Sistema 1, ou, Sistema Automático, no qual diz que ele é provido da capacidade de criar padrões de ideias complexas, mesmo sendo responsável por pensamentos simples. De tal modo, algumas habilidades do sistema automático são conquistadas ao praticá-las, ou seja, com a experiência, por indivíduos especializados (KAHNEMAN, 2012). O autor, inclusive, cita o exemplo de movimentos avançados do xadrez, do qual, assim como o pôquer, é um esporte da mente. Ou seja, ao praticar pôquer, ao jogar de fato, o jogador, com o tempo, irá se

acostumar a tomar as decisões, inclusive as decisões avançadas, assim como no xadrez. Portanto, é possível fazer o comparativo com a tomada de decisão e a quantidade de torneios sendo jogados simultaneamente, pois ao estar jogando diversos torneios o jogador precisa ser capaz de tomar decisões, sejam elas complexas ou não, rapidamente, devido a dinâmica do jogo.

Nesta próxima parte da análise dos resultados das respostas que foram obtidas através da realização das entrevistas, serão analisados, ou melhor, será feita a relação do pôquer com diferentes aspectos da Teoria da Perspectiva, ou Teoria do Prospecto, presente na economia comportamental, e, talvez o principal objeto de estudo deste trabalho de conclusão de curso.

Na terceira questão, quando os entrevistados são questionados se seu comportamento ou processo de tomada de decisão, são afetados por cansaço, tanto físicos quanto mental, após passarem por cenários ruins ou desgastantes dentro do jogo, ao “jogador X” responder: “[...] *como vão ser minhas reações diante esse dia ruim dependem muito do meu estado naquele dia, de uma soma de variáveis, tanto como eu estou pessoalmente ou o que eu fiz no dia anterior ou como estou me sentindo fisicamente. Então tem dias que eu passo por um dia horrível, só tomo na cabeça e é normal, estou tranquilo e sigo normal, e, tem dias que eu tomei na cabeça muito menos que em outros dias e já estou acabado. Então eu sinto que não é algo que é sempre a mesma coisa, tipo “nossa se eu tomei bad eu to cansadão”... isso é bem mais provável, eu sinto que em dias ruins, dias que as coisas não dão certo, eu tendo a reagir pior, com certeza, isso eu acho que é geral para todo mundo. [...] mas sim, dias difíceis te influencia no meu físico, tanto durante o jogo no final, quanto depois do jogo, eu querer ir deitar e dormir, ou não querer ver mais nada de baralho durante a próxima hora, querer virar a cabeça para outra coisa... então pode afetar sim, bastante*”. Fica evidente que o seu processo comportamental de tomada de decisão podem sofrer interferências advindas desses fatores, inclusive para um jogador profissional. Outro exemplo disso se dá pela resposta do “jogador Y”, ao dizer “*Cara, influencia [...] eu percebi que da uma canseira sim, eu já tinha tomado umas bads durante o dia. Mas domingo, parece que eu tomei uma porrada de bad que chegou, tipo, o último torneio ali, eu estava bem, só que daí tipo, sei lá, parecia que o dei o call<sup>25</sup> para perder, na minha ultima tela.. dei o call de*

---

<sup>25</sup> Ato de pagar uma aposta.

*terceiro par que não fazia sentido nenhum, que tava com um cansaço mental tão grande que eu não sei o porque eu fiz aquilo, tipo, eu não estava concentrando. Mas sim, afeta, afeta bastante*". Dessa forma, torna-se possível concordar com a premissa que Samson (2014) traz em seus estudos, ao dizer que a forma como os seres humanos, de forma geral, irão agir depende do momento que está sendo vivenciado, não possuindo a capacidade de prever situações futuras corretamente, pois podem ser afetados pelo estado fisiológico e por suas emoções, levando a uma distorção de memória.

Quanto à essa terceira questão, também vale a observação de que em todos os 4 estudos de caso os indivíduos, intitulados por mim como jogadores (W, X, Y e Z) tendem a se sentirem mais cansados e afetados diante desse cenário ruim, podendo serem influenciados por esse fator na forma como jogam. A exemplo tem a fala do "jogador Z": *"Eu vejo que eu perco muito dinheiro quando acontece essas coisas, que é o tal do tilt... o tilt é o que a gente fala quando a gente fica nervoso, ou fica irritado e ai você para de jogar o seu A game, aquilo que você estudou e começa a jogar um jogo aleatório, o mesmo jogo que os caras que não estudam"*. Ao passo que o "jogador W", que é o que possui menos experiência, indica a ser o mais afetado por esses fatores: *"Ah sim, bastante... é isso que me atrapalha no longo prazo, para continuar, chegar em um nível mais alto, é principalmente isso, o cansaço. Muda total, o que não é certo né?! Mas muda total, quando eu tomo bad né. Acaba com meu psicológico, ainda mais quando o cara não sabe jogar[...] Na real é que enquanto eu estiver lá e acontece isso, eu perco, jogo sem tomar decisões certas, cansado, com raiva, querendo recuperar o que já foi"*. Portanto, é possível notar que, de fato, não é sempre que os indivíduos irão tomar as decisões ótimas, sendo de grande importância o prospecto na qual está inserido no momento.

Porém, apesar de haver a tendência da alteração no modo de agir, ou de, no caso, jogar, através das respostas é possível perceber que não é sempre que esses fatores terão influencia, ou pelo menos, grande influencia, e que é possível se preparar para esses tipos de situações. O "jogador Y" diz que *"depende de como eu estou no meu dia. Eu tenho exemplos do tipo, se eu, no meu off pôquer<sup>26</sup>, se eu me preparei bem antes do grind, se eu meditei, se eu fiz toda minha rotina, me preparei pro grind, eu consigo controlar isso [...]tem que estar com o off pôquer muito bom*

---

<sup>26</sup> Situação fora do ambiente do pôquer.

*para não deixar o cansaço passar por cima das suas decisões". O "jogador X" também trás isso em sua fala: "[...]tem muitas vezes, e isso eu trabalho sempre também, assim como o número de telas, essa parada emocional também é um trabalho e vem com experiência, quanto mais dias vai passando e as coisas não dão certo e vocês sabe que é normal, mais experiência você ganha disso, você vai agindo melhor. Então eu acho que no começo os dias ruins pesavam muito mais e agora os dias ruins pesam muito menos, então agora eu tenho uma consciência melhor de ter um dia ruim e não me sentir tão quebrando ou tão exausto e passa a ser um dia normal, como tem que ser. Então acho que tem a ver com experiência e prática, é uma questão de trabalho com o tempo". Essas evidências mostram a importância de estar bem, mentalmente e fisicamente ao jogar pôquer, pois é um jogo que, por natureza, é necessário a tomada de diversas decisões que influenciam diretamente no resultado, sejam bom ou ruim, como diz o "jogador Z": "isso ai eu acho que com o tempo a gente vai conseguindo controlar, né?! Pelo menos tem que tentar, porque se você não conseguir controlar o tilt, não conseguir controlar isso ai, o pôquer vai te engolir né, a parte emocional é muito complicada no pôquer".*

Para quarta pergunta, ao "jogador W" responder que "é decadência... eu, se estou jogando nos melhores torneios, animado e talvez tome bad ou flip<sup>27</sup>, os torneios menores eu nem dou muita atenção, acabo que perco, atolo<sup>28</sup>", ele quer dizer que toma decisões nas quais, em outros cenários, não seria a sua escolha, ou seja, não toma a melhor decisão possível, de acordo com sua visão. Todavia, isso ocorre, e é possível afirmar devido a formulação da questão, por conta de perda, ou perdas, que ocorreram ao estar jogando naquele momento, portanto, pode realizar a relação com a afirmação de Kahneman e Tversky (1979), ao dizerem que, em um contexto onde o individuo não superou uma perda, há uma tendência em optar por apostas em uma perspectiva na qual essa apostar na qual foi optada não seria a melhor, ou seja, normamente o comportamento, ou decisão não seria a que foi tomada. O "jogador Z" também confirma essa tendência ao exemplificar atitudes que tomava quando ainda se dizia inexperiente: "eu posso dizer como antigamente, como funcionava minha cabeça antigamente: eu caía<sup>29</sup> da tela grande e tinha a

---

<sup>27</sup> Situação onde a porcentagem de vitória das mãos dos jogadores é aproximadamente a mesma.

<sup>28</sup> Apostar todas as fichas.

<sup>29</sup> Ser eliminado de um torneio.

*pequena, eu spewzava<sup>30</sup> a pequena, porque para mim, já estava nervoso que perdi a tela grande e eu falava “ah po... vou ficar com essa tela aqui, uma premiação de USD\$200, USD\$150, não vai nem ganhar o dia...”, ai jogava de qualquer jeito, caia e ia descansar”. Nessa resposta, o jogador relata que ao perder determinado torneio no qual havia grande expectativa, ele começava a tomar decisões, atitudes, das quais não tomaria caso, por exemplo, não houvesse perdido esse torneio, como ele mesmo diz, “jogando de qualquer jeito”, ou seja, não se importando em qual seria a melhor decisão possível a ser tomada no determinado cenário.*

É possível notar também, a partir dessa resposta para a pergunta de número quatro, uma relação com a Teoria do Sistema Dual, quando os jogadores dizem *“Eu acho que isso também foi uma questão de trabalho e foi melhorando com o tempo. No começo eu era muito mais apegado a esses torneios, que são os melhores da grade<sup>31</sup> ou que vão pagar mais. Eu tinha uma ansiedade muito maior para jogar eles, e quando eu estava jogando eles eu prestava mais atenção, sabia que essa tela era aquele torneio que pagava o tanto de dinheiro, e isso era uma criação de expectativa, e eu acho que isso foi diminuindo com o tempo, hoje em dia eu sinto que quando eu to jogando os melhores torneios eles são normais e quando estou nos outros eles também são normais, são só as telas e no fundo são todas iguais [...] o para tentar não criar expectativa de ser o melhor torneio e se eu cair, acabou, não vou conseguir ganhar naquele dia muito mais dinheiro do que eu poderia possivelmente, e eu tento tratar todos torneios iguais, tentando ganhar igualmente qualquer um. Acho que com o tempo foi melhorando, hoje em dia eu me sinto bem menos afetado e relação a isso”* (jogador X). Ou então: *“O que vai me dar lucro no longo prazo, que vai mudar minha carreira são essas premiaçõezinhas pequenas. Então tipo, hoje, eu botei na minha cabeça, hoje já não me afeta tanto quando eu caio de uma reta grande e fico nas pequenas, eu jogos as pequenas do mesmo jeito que eu jogo as grandes, hoje, mas meu pensamento antigamente não era assim... hoje é assim por conta dos estudos, do time junto estando ali me explicando e tal”* (jogador Z). Com isso, a análise que pode ser feita é de que o processo de tomada de decisão desses jogadores, o comportamento, foi melhorando com a experiência. Assim, sendo uma questão de prática o processo para tomada de decisão quando inseridos nesse tipo de cenário, tendo em vista que o “jogador X” e o “jogador Z” são

---

<sup>30</sup> Realizar uma jogada tecnicamente ruim e perder as fichas apostadas.

<sup>31</sup> Composição dos torneios que o jogador se dispõe a jogar.

os mais experientes dentre os entrevistados, sendo um profissional consolidado e ou outro também profissional, porém consolidando-se.

Outro fator também relacionado com a Teoria da Perspectiva, que foi percebido nas respostas obtidas advindas dos indivíduos que foram entrevistados, pode ser percebido através do relato dado pelo “jogador Z” ao exemplificar uma atitude que tomava quando ainda não era um jogador experiente quando, na quinta questão, foi questionado sobre seu comportamento após passar por um cenário em que a expectativa de ganho diminuiu muito, dessa forma, se tentaria recuperar logo o que foi perdido: “[...] há 1 ano atrás, eu tomava bad e ficava short, po, eu pegava a mão seguinte e já era all in”. Ou seja, o jogador, ao tomar essa decisão, é possível dizer que está tentando recuperar logo o que foi perdido, ou então, já desistiu de ganhar e não importa mais o que irá acontecer, portanto, provavelmente não será a decisão ótima para essa situação.

A fala do “jogador Y” em relação a, também, essa quinta questão, é interessante: “Cara, então, vai também do off poker, vai como como está o off poker. Porém, quando estou em mais telas eu nem chego a perceber, que eu estou, tipo, eu continuo esperando o spot certo e jogando as outras telas. Quando eu estou em uma tela só, uma tela, duas telas, começa a irritar, sabe?! Porque daí tipo, tu quer começar a achar já o spot, já em seguida”. Existem dois fatores a serem observados aqui: o primeiro é que o jogador começa dizendo que o principal fator nesse cenário é de como está o seu “off pôquer”, ou seja, como o jogador está em relação a processos que não estão relacionados ao pôquer, podendo ser exemplificado como sua vida financeira, suas relações pessoais, como está o próprio corpo, se está praticando atividades físicas, como está sua mente, seus sentimentos em relação a todo os outros fatores da vida não relacionados ao jogo, pois um desequilíbrio em algum desses pontos, segundo sua fala, poderá afetar seu processo de decisão nesse cenário; outra perspectiva também observada se dá que o processo comportamental também pode ser influenciado dependendo de quantos torneios simultâneos ele está jogando, pois se esteve em apenas um ou dois, ele tende a tentar recuperar mais rápido o que foi perdido.

Esses tipos de comportamentos analisados na quinta questão estão de acordo com o que Smith, Levere e Kurtzman (2009) estudaram em um trabalho no qual analisava o comportamento de jogadores de pôquer após grandes ganhos e

grandes perdas, dizendo que, após grandes perdas, no caso, os jogadores tendem a tornarem-se menos prudentes, visando uma rápida recuperação.

Ademais, outra relação com as respostas obtidas no questionário utilizado para a entrevista e o estudo desses autores é de que grandes perdas ficam mais presas na memória do indivíduo do que perdas pequenas, sendo que, nesse cenário proposto, está sendo questionado o comportamento do indivíduo após uma, ou algumas, “*bad beats*”, que são grandes perdas, ou perdas não esperadas, pois a chance maior nessa situação era de ganho. Dessa forma, os autores dizem que o comportamento do jogador, ao passar por uma grande perda, tende a ser afetado, e que os jogadores tendem a jogar de maneira mais displicente nessa ocasião, fato que foi observado nessas respostas obtidas.

Quando o “jogador W” diz: “*Se eu já cravei algum torneio, já tirei bastante, talvez tirei a premiação e um pouco mais em bounty e estou deepstack<sup>32</sup>, eu literalmente pago com qualquer coisa, só para buscar, ainda mais se o bounty do cara for alto [...] qualquer coisa estou aceitando (sobre riscos). Não (fica mais tight), eu arrisco bastante, literalmente meu jogo é isso, é mais risco*”, está sendo evidenciado que nesse cenário de otimismo em que ele já está financeiramente satisfeito (por ter ganhado um torneio, no qual há uma premiação em dinheiro), ganhou algumas ou alguma mão no qual deixou ele com uma quantidade confortável de fichas para jogar e, possivelmente, ganhar mais dinheiro (com bounty, ou com a premiação regular do torneio), ele se dispõe a ser mais suscetível ao risco, não havendo tanto um medo de perder ou, de repente, de fazer alguma jogada errada, não há essa preocupação. Isso também fica evidenciado com as palavras do “jogador Y”: “*Se eu já cravei um torneio, é call em tudo! É call em tudo. Se eu estou para frente no dia, estou com um stack grande, é call em tudo. Quanto eu estou confiante, até quando eu tenho uma boa cravada no dia, assim, eu tendo a praticamente deixar o grind meio que de lado, porque eu fico, sabe, minha adrenalina fica muito lá em cima. Cara, sim, sim (em relação a se arriscar mais)*”. Novamente é possível notar que o fator emocional depois de um grande ganho influencia a tomada de decisão. Quando o “jogador Y” diz que “é call em tudo”, nessa hora ele não está preocupado em jogar de maneira correta ou preocupado em

---

<sup>32</sup> Quando possui uma grande quantidade de fichas. Capaz de realizar muitas apostas.

jogar errado, apenas está se dispondo ao risco, independente se for bom ou ruim isso, visando um retorno financeiro maior.

No estudo de Smit, Levere e Kurtzman (2009) eles concluem que quando um jogador tem um grande ganho através uma grande mão as reações criadas advindas desse resultado são empolgantes, ao passo que o contrario também acontece, no caso de uma grande perda, são desanimadoras, explicitado na interrogação cinco. Contudo, na ocasião da qual gerou uma reação animadora, os jogadores estão propensos a tomar atitudes que não teriam sentindo em outras situações, como foi visto nas respostas obtidas. Os autores dizem ainda que jogadores com maior experiência, inclusive, também podem tender a esse tipo de atitude na tomada de decisão, isso pode ser notado na fala do “jogador x”, profissional de pôquer: *“Sem duvidas eu acabo me arriscando mais. [...] Os piores erros que cometo é quando eu tenho muita ficha mesmo, então eu não tenho medo de perder o que eu fiz, não, eu tento usar mais ainda para tentar pegar mais “.*

Portanto, ficou evidenciado que, assim como os autores dizem, a emoções advindas de uma mão jogada podem passar para as que estão por vir, assim, tornando-se um fator de influencia no processo de tomada de decisão, podendo impedir ou não o jogador de tomar a decisão ótima. Além disso, os autores também citam que o estado emotivo tem peso na hora de tomar uma decisão, e que há um certo otimismo quando se esta com um bom humor. Ao dizer *“Eu posso acabar errado de estar muito feliz e estar querendo me arriscar muito e passar pra cima, quanto eu posso errar de “poderia fazer mais ainda do que eu estou fazendo”. Acho que independente de se eu estou feliz ou triste, da para ter erros em relação a isso. E claro que se eu estou mais feliz eu vou ficar mais confiante, o erro pode ser mais para frente e quando eu estou triste eu fico menos confiante e o erro pode ser mais para trás, ou até pra frente, no sentido de eu querer acabar logo [...]”,* o “jogador X” exemplifica a observação do estudo.

Partindo para a parte final das análises, as interrogativas de números 7 e 8 apresentam cenários diferentes porém partilham de um mesmo objetivo de estudo, no qual se dá a respeito do conceito de aversão a perda, presente em estudos de Kahneman (2012) e Kahneman e Tversky (1979).

Primeiramente, é valido dizer que existe a presença de aversão a perda, ou seja, há um medo de perder, nos determinados cenários, que se expõe como maior que o ganho, em todas as respostas dos entrevistados (o “jogador Y” não deixou

claro isso em sua fala sobre a questão sete, porém na resposta à oitava interrogação é possível notar a presença do fator). Portanto, pode-se dizer que desde o jogador com nível iniciante até o profissional, existem cenários em que a decisão do indivíduo será impactada por uma aversão a perda.

Partindo do entendimento do conceito, ele poder ser exemplificado através da fala do “jogador W”, ao ser colocado em um cenário de grande importância no jogo, onde a decisão a ser tomada tem um grande peso em relação à vitória ou a ganhos financeiros (sétima questão): *“Essa é insta fold né?! Geralmente mãos muito boas eu foldaria<sup>33</sup>, em busca de uma premiação melhor, esperar o próximo dia... eu não arriscaria assim, tudo, em uma mão assim não. Eu foldaria por causa disso mesmo que você falou. Pesa mais (o medo de ser eliminado) por que, por mais que eu abra uma mão boa, eu não iria arriscar muito tempo de jogo né, o torneio demora, em uma mão que mesmo que eu abra ganhando poderia me tirar do torneio nessa etapa, eu iria buscar uma premiação mais próxima... não valeria o risco não [...] . Por mais que seja o certo (pagar a aposta) eu daria insta fold no final assim [...]”*. Ao dizer “insta fold”, o jogador se refere em desistir instantaneamente de jogar determinada mão, ou seja, mesmo que ele tenha cartas que sejam boas para jogar, que o correto, em qualquer situação, seria jogar normalmente, ele não faria isso, para não correr nenhum tipo de risco de perder algo que a expectativa de ganho já esta muito alta. No caso do pôquer, a jogada correta quer dizer a jogada que tem mais garantias de dar bons retornos financeiros, porém devido a estrutura do jogo, o “jogador W” está disposto a abrir mão disso, pois sempre há a chance de perder, logo, ele abrirá a mão de ter um retorno maior para garantir o retorno esperado.

Tendo em vista as fases do processo de escolha, segundo Kahneman e Tversky (1979), no qual consiste em organizar as opção e posteriormente avaliar as opções, para, em seguida, escolher a que possuir o maior valor, é observado nessa fala do “jogador W” o processo citado, no qual ele avaliou o cenário e os riscos (a classificação ou eliminação, além da premiação) e tomou a decisão (de não jogar). Nota-se também que quando o jogador escolhe por não fazer a jogada certa, significa que em seu julgamento a perda nesse cenário, ao ser relacionada diretamente, parece maior que o ganho. Esse acontecimento dá-se pela Aversão a

---

<sup>33</sup> Desistir de jogar uma mão.

perda, sendo um conceito fundamental na tomada de decisão, dentro da Teoria da Perspectiva.

Esse processo para a tomada de decisão, ou seja, o pesar das possibilidades e a análise da escolha, fica evidente no exemplo pessoal citado pelo “jogador Z”:  
*“[...] aconteceu uma parada que tipo, eram as ultimas 3 mãos mesmo, para passar de dia, num torneio lá no H2 em São Paulo, e eu foldei um KK, aberto, faltando 3 mãos [...]eu foldei um KK, por que? Porque eu andei dois mil e poucos quilômetros, eu sou de Rondônia, para chegar lá para jogar esse torneio, e ai eu estou lá, [...], na ultima mão, o cara me cobrindo e acontece essa parada e tal... isso me pesou muito naquela mão especifica, porque eu falei “po, eu quero voltar amanhã para continuar... e eu estava bem de fichas, ai eu vou cair aqui, eu vim La de Rondônia, cair aqui, pega ali um AK e bate o A dele e eu caio, po, vou me sentir mal né?!”, então tipo, eu foldei o KK [...]”*. Percebe-se nesse caso, o quanto que a perspectiva na qual o individuo está inserido interfere na decisão, pois um “par de reis” é a segunda melhor mão inicial possível que se poder ter no pôquer (especificamente quando se trata de No-Limit Texas Hold'em), logo, o natural seria jogar, porém toda a situação na qual o “jogador Z” estava inserido foi determinante para a decisão dele, chegando a conclusão que a perda ali se sobressaia em relação ao ganho.

Ao serem colocados em outra situação de extrema pressão no pôquer, especificamente a oitava questão, na qual o jogador está disputando uma final, já está mais próximo do titulo, também é perceptível a presença desse conceito: *“se eu me considero tecnicamente melhor do que eles, eu não dou call em nada. [...]É, é isso, parece que eu paro de pensar no que é a jogada certa [...]”* (jogador Y). Nesse caso, ao estar em uma final, com grandes chances de sair vitorioso, o jogador tem suas decisões influenciadas por essa aversão a perda, não está disposto a aceitar muitos riscos pois a expectativa de ganhar é alta, portanto não quer se colocar em situações que haja a possibilidade de perder, assim, muitas vezes, não tomando a melhor decisão. O mesmo acontece com o “jogador W”, ao dizer que *“[...] a chance é essa, ter a vantagem, você sabe que está ali, ficou o dia inteiro jogando, para arriscar em um flip ou um 60/40, 70/30, um torneio que é muito tempo jogando, eu esperaria uma situação em que eu saberia que a chance de eu perder é muito baixa”*. Ao dizer “arriscar em 60/40, 70/30”, são as porcentagens de vitória de alguma mão, ou seja, o individuo está disposto a não jogar em situações que teria 60% ou 70% de chances de sair como o ganhador, visando não arriscar para,

mesmo que a chance seja a menor, não perder num cenário que a expectativa de ganho (ganhar o torneio) é alta.

## CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho deu-se por analisar a relação entre algumas teorias e conceitos advindos da economia comportamental juntamente com a tomada de decisão presente em situações específicas no pôquer.

Para tal feito, foi levantando um referencial teórico baseado em duas teorias: a Teoria do Sistema Dual e a Teoria da Perspectiva. A primeira é uma teoria que tem origem na psicologia, porém, entender o processo de funcionamento da mente humana, principalmente no processo de escolhas, se faz fundamental para a economia comportamental, portanto, necessário também para a segunda teoria mostrada no referencial teórico.

A Teoria da perspectiva foi o principal fator de análise do estudo, pois a mesma compreende que nós somos afetados por diversos fatores ao tomarmos uma decisão. De tal forma, as decisões nem sempre são ótimas, e como se pode observar através da revisão de literatura, as escolhas no pôquer são fortemente conectadas por fatores que influenciam todo esse processo de decisão.

Ademais, foi elaborado um questionário contendo perguntas sobre cenários específicos que ocorrem no pôquer. O questionário foi aplicado em formato de entrevistas com jogadores de pôquer amadores e profissionais, sendo feito quatro estudos de caso. Os objetivos eram saber o nível técnico de cada indivíduo, para poder ter uma base de comparação; a experiência com o pôquer online, visando uma relação com a teoria do sistema dual, e; analisar as decisões dos jogadores em cenários com perspectivas diferentes e se tais perspectivas tinham algum tipo de influência na escolha final.

Chegando ao fim do trabalho, é possível notar quatro principais conclusões após a análise das respostas das entrevistas:

1. A primeira está de acordo com a teoria da perspectiva, portanto, os jogadores são, de fato, influenciados por estados emocionais e fatores fisiológicos nos seus processos de tomada de decisão, em todos os níveis técnicos.

Pelo fato de tal teoria ser a principal base teórica do estudo, essa conclusão evidenciou-se nas respostas de diversas questões presentes nas entrevistas. Por exemplo, tem-se a terceira questão, na qual os jogadores são questionados se o seu

comportamento ou processo de tomada de decisão são afetados por cansaço, seja físico ou mental, após passarem por cenários ruins ou desgastantes dentro do jogo.

Respondendo a terceira questão, o “jogador X” relatou que as suas reações dependem do estado emocional ou físico dele no dia, portanto, podendo reagir bem e continuar tomando boas decisões, caso esteja bem preparado, ou reagir mal e perder a capacidade de tomar as decisões ótimas, caso não esteja bem mentalmente ou fisicamente. Dessa forma, seu comportamento e processo de escolhas realmente são influenciados pelo contexto, por fatores fisiológicos e emocionais.

A partir das respostas da sexta questão também é possível notar a influência desses fatores nas decisões dos jogadores, pois nesta pergunta é dado um cenário em que visa verificar se ganhos passados influenciam ações futuras, ou seja, se as emoções do passado possuem alguma relevância nas decisões que virão. Com isso, a partir das respostas, é notório que em um cenário positivo, onde houveram ganhos passados, o bom humor poderá afetar o processo de tomada de decisão do jogador, levando-os a assumir mais riscos do que estariam dispostos em caso contrário ou em caso não houvesse ganhos ou perdas.

2. A segunda conclusão se dá a respeito da Teoria do sistema Dual, podendo dizer que a prática do jogo pode tornar um jogador especializado, facilitando seu processo de escolha e a divisão de foco e atenção do jogador.

Essa conclusão foi baseada nas respostas advindas da segunda questão, na qual o objetivo era relacionar a prática do pôquer com a Teoria do Sistema Dual. Essa teoria diz que algumas habilidades dos sistemas necessitam de prática, além de que a atenção e o foco na atividade são essenciais durante o processo. Dessa forma, os indivíduos partilham a atenção com os dois sistemas, e a condução de diversas atividades que possuem uma grande complexidade, como o pôquer, se torna difícil.

Na resposta do “jogador W” é relatado que quando o mesmo joga mais torneios em simultâneo do que está acostumado, seu desgaste físico é maior e na hora de tomar uma decisão ele não consegue dar a atenção necessária para a situação. Ao passo que o “jogador X” também mostrou que, ao jogar mais torneios do que de costume, o foco em cada um diminui, assim como a qualidade de jogo.

Além disso, este mesmo jogador, que é um profissional, relatou que a quantidade de torneios no qual consegue jogar simultaneamente sem perder foco ou qualidade técnica foi uma questão de prática, ou seja, ao longo do tempo ele foi aumentando a quantidade de torneios no qual conseguia jogar, assim, se especializando nos processos necessários para a tomada de decisão presentes no cenário do jogo.

Portanto, é possível notar essa relação da teoria com a prática do jogo, pois ao estar jogando existem diferentes tipos de processos de pensamento na tomada de decisão, sejam complexos ou automáticos.

3. Existe a presença de aversão a perda em determinados cenários e situações do jogo, ou seja, há momentos em que a decisão é influenciada pois as perdas se colocam como maiores que os ganhos.

Foi percebida essa conclusão na totalidade das respostas, portanto, essa aversão está presente em jogadores amadores e profissionais, porém em diferentes pesos. Um exemplo se dá quando o “jogador W” relatou que não jogaria mãos muito boas, das quais normalmente tem-se que jogar, por conta do medo de ser eliminado de determinado torneio e não ganhar um prêmio maior.

Essa conclusão é ainda mais perceptível a partir da fala do “jogador Z”, ao citar um exemplo pessoal em que não jogou uma mão extremamente boa, na qual a probabilidade de ganho era alta, justamente pelo medo de perder, pois ainda que mínima essa chance, ela existia. O jogador relatou que tomou essa decisão por conta do contexto em que estava inserido, pois se deparava jogando um torneio em São Paulo, ao passo que ele foi de Rondônia para lá, viajando somente para participar desse torneio. Portanto, mesmo que a chance de perda naquele cenário fosse mínima, o peso de perder seria maior do que o ganho, então o jogador optou por não assumir nenhum risco naquele momento, logo, tendo seu processo de tomada de decisão afetado.

4. A pesquisa mostrou (apesar das limitações colocadas, ou seja, da pequena quantidade de amostras), que os jogadores se comportam de acordo com o previsto pela economia comportamental.

Dessa forma, chega-se então a resposta da questão inicial da monografia, podendo concluir o estudo de maneira positiva, além de que as decisões no pôquer podem ser explicadas pela economia comportamental e as teorias e pressupostos

econômicos comportamentais podem ser exemplificados através do ambiente do pôquer. A relação fez-se interessante, podendo ser notado com clareza a presença dessa área da economia no pôquer, contribuindo para uma melhor compreensão da discussão sobre teorias econômicas comportamentais.

## REFERÊNCIAS

ÁVILA, F. e Bianchi, A. (Orgs.). **Guia de Economia Comportamental e Experimental**. São Paulo. EconomiaComportamental.org. Disponível em [www.economiacomportamental.org](http://www.economiacomportamental.org). Licença: Creative Commons Attribution CC-BY-NC – ND 4.0. 2015.

BECKER, Gary S. **The Economic Approach to Human Behavior**. Chicago: University Of Chicago Press, 1976. 320 p.

GLENN, James Richard. **Programming Exercise #4 - CPSC 223 - Data Structures and Programming Techniques - Fall 2020**. 2020. Disponível em: <https://zoo.cs.yale.edu/classes/cs223/f2020/Exercises/deck.html>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ISEN A. M., Means B., Patrick R., Nowicki G. P., Clark M. S., Fiske S. **Some factors influencing decision-making strategy and risk taking. *Affect and Cognition*** (1982) (Erlbaum, Hillsdale, NJ) 243–261

KAHNEMAN, Daniel. **Rápido e Devagar: duas formas de pensar**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KAHNEMAN, Daniel; TVERSKY, Amos. Prospect Theory: An Analysis of Decision under Risk. **Econometrica**. p. 263-291. mar. 1979.

MEIRELES, Fernando. TEORIA DA ESCOLHA RACIONAL: LIMITES E ALCANCES EXPLICATIVOS. **Caos – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 52-61, dez. 2012.

NISHIO, Henrique Shoiti. **Análise de Decisões Presentes no Jogo de Pôquer pela Perspectiva da Economia Comportamental**. 2015. 52 f. TCC (Graduação) - Curso de Gestão de Comércio Internacional, Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2015.

PONSEN, Marc & Tuyls, Karl & Jong, Steven & Ramon, Jan & Croonenborghs, Tom & Driessens, Kurt. (2008). **The dynamics of human behaviour in poker**. Belgian/Netherlands Artificial Intelligence Conference.

PRADO, Sergio. **Poker é reconhecido oficialmente como "esporte da mente"**. 2010. Disponível em: [http://www.espn.com.br/blogs/sergioprado/118454\\_poker-e-reconhecido-oficialmente-como-esporte-da-mente](http://www.espn.com.br/blogs/sergioprado/118454_poker-e-reconhecido-oficialmente-como-esporte-da-mente)>. Acesso em: 2020.

SAMSON, A. (Ed.)(2015). **The Behavioral Economics Guide 2015** (with an introduction by Dan Ariely). Retrieved from <http://www.behavioraleconomics.com>.

SAMSON, Alain (Ed.). PART 1 - THE BASICS. In: SAMSON, Alain et al (Ed.). **The Behavioral Economics Guide 2014**. [s.l.]: [Http://www.behavioraleconomics.com](http://www.behavioraleconomics.com), 2014. p. 1-34. Disponível em: <https://www.behavioraleconomics.com/the-be-guide/the-behavioral-economics-guide-2014/>>.

SAMSON, A., e Voyer, B. **Emergency purchasing situations: Implications for consumer decision-making**. *Journal of Economic Psychology*, 44, 21-33. 2014.

SAMSON, A., e Voyer, B. **Two minds, three ways: Dual system and process models in consumer psychology**. *Academy of Marketing Science Review*, 2, 48–71. 2012.

SANDRONI, Paulo. **Novíssimo Dicionário de Economia**. São Paulo: Editora Best Seller, 1999.

SCHOONMAKER, Alan. **Psicologia do Poker**. 2. ed. [s.l.]: Raise, 2008.

SMITH, Gary; LEVERE, Michael; KURTZMAN, Robert. **Poker Player Behavior After Big Wins and Big Losses**. *Management Science*. p. 1547-1555. set. 2009.

STRACK, F., e Deutsch, R. **The duality of everyday life: Dual-process and dual system models in social psychology**. *APA Handbook of Personality and Social Psychology*, 1, 891-927. 2015.

THALER, Richard H.. **Misbehaving: a construção da economia comportamental**. Rio de Janeiro: Intrínseca Ltda, 2019

WRIGHT, William F; BOWER, Gordon H. **Mood effects on subjective probability assessment**. *Organizational Behavior And Human Decision Processes*, [S.L.], v. 52, n. 2, p. 276-291, jul. 1992. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/0749-5978\(92\)90039-a](http://dx.doi.org/10.1016/0749-5978(92)90039-a).

## GLOSSÁRIO

**Abrir:** ser o primeiro a aumentar a aposta obrigatória em uma rodada para jogar

**Agressivo:** o estilo de jogo agressivo tem por característica apostar ou aumentar a aposta com frequência

**All in:** apostar todas as fichas

**Bad Beat:** uma situação em que a mão favorita a ganhar acaba por ser derrotada. Determinada por ser um acontecimento de azar

**Big Blind:** além de ser uma posição na mesa de pôquer, situada após o small blind, também é uma aposta completa obrigatória em cada rodada antes da distribuição das cartas

**Bounty:** uma premiação por eliminar um jogador. Uma recompensa financeira que se ganha ao eliminar um jogador neste tipo de torneio

**Cair:** ser eliminado de um torneio

**Call:** ato de pagar uma aposta

**Cravar:** um torneio significa ganhar um torneio, ficar em primeiro lugar

**Deep Stack:** quando possui uma grande quantidade de fichas. Capaz de realizar muitas apostas

**Donkey:** jogador que não é bom tecnicamente

**Fatiada:** perder uma quantidade considerável de fichas

**Flip:** situação onde a porcentagem de vitória das mãos dos jogadores é aproximadamente a mesma

**Fold:** desistir de jogar uma mão

**Grade:** composição dos torneios que o jogador se dispõe a jogar

**Grind:** termo utilizado na comunidade do pôquer no qual é definido por jogar muitos torneios simultaneamente durante muito tempo. Refere-se ao momento ou ao tempo que o jogador está jogando

**Loose:** um estilo de jogo loose ou solto, no português, se dá por jogar muitas mãos

**Mão:** composição das cartas, tanto individuais quanto comunitárias, que compõem uma ordem de força, que cada jogador poderá obter a cada rodada

**Mesa Final:** mesa com os últimos jogadores restantes do torneio

**Pote:** quantidade de fichas apostadas que foram acumuladas na rodada

**Reta:** composição dos torneios dos quais o jogador se dispõe a jogar

**Runnar Mal:** Não performar bem nos torneios pois as principais mãos não se desenvolveram de forma agradável ao decorrer do jogo

**Short Stack:** possuir poucas fichas, não sendo capaz de realizar ou pagar muitas apostas

**Small Blind:** posição anterior ao big blind e também uma aposta obrigatória antes da distribuição das cartas. Essa aposta é menor que a aposta do big blind

Spew: realizar uma jogada tecnicamente ruim e perder as fichas apostadas

Spot: um momento, uma ocasião, uma situação de oportunidade

Stack: quantidade de fichas que o jogador possui

Tela: um torneio que está sendo jogado. A quantidade de telas refere-se à quantidade de torneios sendo jogados

Tight: participar de poucas mãos

Topo do range: refere-se às melhores mãos do jogo

Vilão: oponente

## ANEXO A – Respostas jogador W

**1) Há quanto tempo você joga pôquer e, atualmente, você se considera em qual nível técnico no pôquer? Quais seus objetivos no pôquer?**

Eu jogo pôquer desde 2017, a gente começou com uma brincadeira em casa e depois foi crescendo, a gente comprou mesa e tudo, fomos estudando... Meu objetivo no pôquer é, um dia, ainda viver disso. Eu acho que sou intermediário mais para avançado, por quê? Em relação ao jogo, a entender, fazer a leitura, tomar a decisão... Agora o que não deixa eu avançar ou ser um profissional, é, ainda, o psicológico, não saber lidar com as melhores decisões. Eu acho que falta leitura e controlar a ansiedade.

**2) Agora eu gostaria de saber sua experiência jogando online. Você joga pôquer online? Quando você joga online, quantos torneios simultâneos você é capaz de jogar sem prejudicar sua capacidade técnica, ou seja, com foco total em todos os torneios e tomando as melhores decisões em cada cenário? O que acontece quando você tenta jogar mais torneios simultâneos do que está acostumado, como você se sente? Como fica sua cabeça, sua atenção?**

Olha, eu já joguei 6 telas tranquilo, sem prejudicar nada. Sim (prestando atenção em tudo). Ah, cansa mais rápido, também não consigo dar tanta atenção corretamente em uma hora que precisa tomar uma decisão e as vezes acaba, em simultâneo, tendo que tomar uma decisão, fica ruim a partir disso para mim.

**3) Chegando ao final de um longo *grind*, depois de ter tomado muitas *bad beats* e perder *spots* marginais para oponentes *donkeys*, você sente que o cansaço físico e mental aparece? O que muda no seu jogo, na sua estratégia? Isso te influencia a jogar de maneira diferente, seja mais ou menos determinado, com mais ou menos esperança no objetivo final?**

Ah sim, bastante... é isso que me atrapalha no longo prazo, para continuar, chegar em um nível mais alto, é principalmente isso, o cansaço. Muda total, o que não é certo, né?! Mas muda total, quando eu tomo *bad*, né?! Acaba com meu psicológico, ainda mais quando o cara não sabe jogar, você vê que literalmente ainda conta àquela matemática pra sorte, por ser baralho, e bate lá 30%, 40%, 20%, as vezes quatro e meio né?! O Hold'em. Na real é que enquanto eu estiver lá e acontece isso,

eu perco jogo sem tomar decisões certas, cansado, com raiva, querendo recuperar o que já foi.

**4) Você está *grindando*, motivado, animado e confiante em seu jogo e então com o passar do tempo se depara que *runnou mal* nos principais torneios da sua *reta* e sobraram apenas alguns torneios baratos, que não tem uma premiação muito atrativa. O que acontece? Como você continua o processo? Qual sua linha de pensamento nesse cenário?**

Ah, é decadência... eu, se estou jogando nos melhores torneios, animado, e talvez tome *bad* ou *flip*, os torneios menores eu nem dou muita atenção, acabo que perco, *atolo*.

**5) Como você reage após tomar muitas *bad beats*, diminuir muito as suas fichas e ficar *short* no torneio? Você tenta recuperar logo o que perdeu, buscar *spots* mais incertos tentando recuperar? Ou, de repente fica mais *tight*, espera um *spot* mais favorável, vir uma *mão boa*?**

Depende, isso depende muito. Por quê? Se eu estou no meio do torneio e aconteceu de eu ficar *short* e um *flip*, onde não teve sorte nem *bad*, eu espero sim uma mão boa, geralmente quando estou *short* é isso, espero uma mão de mediana para cima e *show*, tento buscar as fichas assim, procurando um *flip* um 50/50, já é vantagem para mim. Quando eu não tomo *bad* eu estou tranquilo, meu psicológico está de boa, não estou nervoso, ansioso, consigo jogar certinho, nas melhores decisões, sem desesperar. Agora se é *bad* ou outras situações que estão acontecendo, talvez aqui em casa ou outras situações externas ao pôquer eu não tomo as melhores decisões não, jogo de qualquer jeito e é isso que me difere de ser um profissional, né?!

**6) Imagine o cenário que você já *cravou* um torneio no dia e está em um torneio *bounty*. Após você ganhar vários *potes* grandes e ficar com um *stack* gigante, já ter puxado alguns *bountys*, ao se deparar com alguns *all ins* de *stacks* menores com mãos especulativas, quais decisões ou qual estratégia você fica mais suscetível a seguir? Você arrisca mais? Segue jogando normal, da mesma maneira? Fica mais *tight* pra não tomar *fatiada*?**

Se eu já *cravei* algum torneio, já tirei bastante, talvez tirei a premiação e um pouco mais em *bounty* e estou *deepstack*, eu literalmente pago com qualquer coisa, só para buscar, ainda mais se o *bounty* do cara for alto... eu não jogo muito pensando no longo prazo quando está assim, se eu tenho ficha eu acabo pagando em

situações que pode ser que eu abra até 20%, 10%, mas literalmente para eliminar o cara. Sim, se eu tenho ficha e não vou cair do torneio, se ta tranquilo, sim, qualquer coisa estou aceitando (sobre riscos). Não (fica mais *tight*), eu arrisco bastante, literalmente meu jogo é isso, é mais risco.

**7) Você está ultima mão de um dia classificatório de um grande torneio, com um *stack* de fichas mediano, prestes a se classificar para o dia final. Então, após você *abrir*, um adversário te coloca em *all in*, com você possuindo uma mão de valor, porém não o *topo*. Qual sua reação? O que passa pela sua mente? O que pesa mais nessa decisão: você poder se classificar com um *stack* mais confortável, fazendo a jogada certa, ou estar praticamente classificado e poder ser eliminado nesse cenário?**

Essa é *insta fold*, né?! Geralmente mãos muito boas eu *foldaria*, em busca de uma premiação melhor, esperar o próximo dia... eu não arriscaria assim, tudo, em uma mão assim não. Eu *foldaria* por causa disso mesmo que você falou. Pesa mais (o medo de ser eliminado) por que, por mais que eu abra uma *mão* boa, eu não iria arriscar muito tempo de jogo né?! O torneio demora, em uma *mão* que mesmo que eu *abra* ganhando poderia me tirar do torneio nessa etapa, eu iria buscar uma premiação mais próxima... Não valeria o risco não, porque é baralho né?! Por mais que seja o certo (pagar a aposta) eu daria *insta fold* no final assim, a não ser que seja um *AA* ou um *KK*, ai eu não *foldava*; agora um *AQ*, *AJ*, mesmo sabendo que vou *abrir* ganhando, não. Mesmo sendo a jogada certa, não, nesse momento não

**8) Em um cenário de uma mesa final, em que claramente você tem mais vantagem técnica que os oponentes, ao ser pressionado pelos *vilões*, sendo colocado em *all in*, tendo *vilões* mais *shorts* que você ainda, o que pesa na tomada de decisão, além da *mão* em si? O medo de ser eliminado e perder um bom torneio, que tinha ampla vantagem e uma boa premiação, pode afetar a capacidade de tomar a melhor decisão no cenário?**

Não, nesse cenário é a mesma coisa (em relação a resposta da questão anterior). Vou procurar sempre, nessa situação, se eu tiver ficha, chance, se não estiver *short*, eu vou procurar jogar sempre o *pós flop*. *Pré flop*, nessa situação, independente da *mão*, só se for a melhor, eu pagaria. Agora em uma *mão* marginal, mesmo sabendo que eu possa estar ganhando desses *shorts* que estão *shovando* eu não pagaria, porque a chance é essa, ter a vantagem, você sabe que está ali, ficou o dia inteiro jogando, para arriscar em um *flip* ou um 60/40, 70/30, um torneio que é muito tempo

jogando, eu esperaria uma situação em que eu saberia que a chance de eu perder é muito baixa.

## ANEXO B – Respostas jogador X

### 1) Há quanto tempo você joga pôquer e, atualmente, você se considera em qual nível técnico no pôquer? Quais seus objetivos no pôquer?

A primeira vez que eu joguei eu não lembro, eu era muito criança, que eu lembro que aprendi as regras com um amigo do meu irmão, na minha chácara. Eu sempre cresci sabendo que existia, e meio que sabendo as regras, sabendo errado né?! Não sabia como funcionavam as *blinds*, por exemplo, não sabia qual que era maior, *flush* ou sequência, essas coisas, mas eu sabia que existia isso. Ai eu comecei a jogar mesmo, sabendo o que era, quando eu estava no cursinho, eu acho, tinha acabado de sair do colegial e estava no cursinho... fui jogando e não parei mais. Eu joguei como recreativo desde os 18 anos até 2018, então foi de 2015 até 2018 jogando recreativo, ai em 2018 eu comecei a carreira, eu larguei a faculdade no final de 2018 para tentar jogar profissionalmente, e agora já fazem 3 anos, agora já me considero um profissional, vivo disso e estou tentando chegar nos níveis mais altos possíveis.

### 2) Agora eu gostaria de saber sua experiência jogando online. Você joga poker online? Quando você joga online, quantos torneios simultâneos você é capaz de jogar sem prejudicar sua capacidade técnica, ou seja, com foco total em todos os torneios e tomando as melhores decisões em cada cenário? O que acontece quando você tenta jogar mais torneios simultâneos do que está acostumado, como você se sente? Como fica sua cabeça, sua atenção?

Bom, isso é tudo um processo, a parada de numero de telas e tal é pratica, é o quanto você, cada um, está confortável e isso é bem pessoal, eu acredito, de jogador para jogador. Mas foi uma construção para mim, hoje eu jogo, no máximo, 9 *telas* simultâneas, tento fazer 50, 70 torneios por dia, isso passando 600 a 700 torneio por mês, mais ou menos, isso é o que eu tenho feito hoje em dia. Eu acho que quando eu passo o número de *telas* eu perco o foco, a minha qualidade de jogo cai quanto menos foco eu tenho, então quanto mais foco, melhor vão ser tomadas as minhas decisões. Isso pode acontecer, essa perda de foco, esse rendimento que vai caindo pode acontecer por diversas questões: uma delas pode ser esse excesso de *telas* ou o quanto minha atenção está possibilitando tendo esse número de *telas* no momento. Então eu acho que, no começo eu jogava 4 a 6 *telas* e isso já era difícil, no começo, mas com o passar do tempo, com a pratica, foi ficando mais

normal e eu consegui ir adicionando mais *telas*. Eu acho que poucas *telas* podem ser um pouco prejudiciais, principalmente quando eu não estou sentindo uma vontade especial num certo torneio, se estiver com poucas *telas* e não estiver valendo dinheiro ou estiver muito longe (do final) eu acho que pode ter uma perca de foco, tanto quando tem muita *tela* que eu me perco por decisões, tanto quando tem pouca *tela*, que eu me perco divagando no pensamento, abrindo internet, abrindo algum vídeo ou live stream, escutando musica e também perco o foco com muita *tela*, com tantas decisões, tentando focar em uma coisa e com outras coisas tentando puxar minha atenção dentro do jogo.

**3) Chegando ao final de um longo *grind*, depois de ter tomado muitas *bad beats* e perder *spots* marginais para oponentes *donkeys*, você sente que o cansaço físico e mental aparece? O que muda no seu jogo, na sua estratégia? Isso te influencia a jogar de maneira diferente, seja mais ou menos determinado, com mais ou menos esperança no objetivo final?**

Eu acho que não é de um jeito padrão que eu me comporto quando isso acontece. Como eu vou me comportar, como vão ser minhas reações diante esse dia ruim dependem muito do meu estado naquele dia, de uma soma de variáveis, tanto como eu estou pessoalmente ou o que eu fiz no dia anterior ou como estou me sentindo fisicamente. Então tem dias que eu passo por um dia horrível, só tomo na cabeça e é normal, estou tranquilo e sigo normal, e, tem dias que eu tomei na cabeça muito menos que em outros dias e já estou acabado. Então eu sinto que não é algo que é sempre a mesma coisa, tipo “nossa se eu tomei *bad* eu to *cansadão*”... isso é bem mais provável, eu sinto que em dias ruins, dias que as coisas não dão certo, eu tendo a reagir pior, com certeza, isso eu acho que é geral para todo mundo. Mas tem muitas vezes, e isso eu trabalho sempre também, assim como o numero de *telas*, essa parada emocional também é um trabalho e vem com experiência, quanto mais dias vai passando e as coisas não dão certo e vocês sabe que é normal, mais experiência você ganha disso, você vai agindo melhor. Então eu acho que no começo os dias ruins pesavam muito mais e agora os dias ruins pesam muito menos, então agora eu tenho uma consciência melhor de ter um dia ruim e não me sentir tão quebrando ou tão exausto e passa a ser um dia normal, como tem que ser. Então acho que tem a ver com experiência e pratica, é uma questão de trabalho com o tempo, mas sim, dias difíceis te influencia no meu físico, tanto durante o jogo no final, quanto depois do jogo, eu querer ir deitar e dormir, ou não querer ver mais

nada de baralho durante a próxima hora, querer virar a cabeça para outra coisa... então pode afetar sim, bastante.

**4) Você está *grindando*, motivado, animado e confiante em seu jogo e então com o passar do tempo se depara que *runnou mal* nos principais torneios da sua *reta* e sobraram apenas alguns torneios baratos, que não tem uma premiação muito atrativa. O que acontece? Como você continua o processo? Qual sua linha de pensamento nesse cenário?**

Eu acho que isso também foi uma questão de trabalho e foi melhorando com o tempo. No começo eu era muito mais apegado a esses torneios, que são os melhores da *grade* ou que vão pagar mais. Eu tinha uma ansiedade muito maior para jogar eles, e quando eu estava jogando eles eu prestava mais atenção, sabia que essa tela era aquele torneio que pagava o tanto de dinheiro, e isso era uma criação de expectativa, e eu acho que isso foi diminuindo com o tempo, hoje em dia eu sinto que quando eu to jogando os melhores torneios eles são normais e quando estou nos outros eles também são normais, são só as *telas* e no fundo são todas iguais. No próprio software você sabe que muitas vezes quando é um torneio especial ele vem uma *tela* diferente, uma mesa pintada diferente, com a cor brilhando e eu sempre gosto de tirar isso para tentar não criar expectativa de ser o melhor torneio e se eu *cair*, acabou, não vou conseguir ganhar naquele dia muito mais dinheiro do que eu poderia possivelmente, e eu tento tratar todos torneios iguais, tentando ganhar igualmente qualquer um. Acho que com o tempo foi melhorando, hoje em dia eu me sinto bem menos afetado em relação a isso... acho que quando um dia é pior assim de a galera estar pagando umas coisas que eu não imaginava e tal, são muito piores para minha cabeça, afetam mais negativamente do que isso de *cair* nos principais torneios, isso acho que é mais de boa para mim.

**5) Como você reage após tomar muitas *bad beats*, diminuir muito as suas fichas e ficar *short* no torneio? Você tenta recuperar logo o que perdeu, buscar *spots* mais incertos tentando recuperar? Ou, de repente fica mais *tight*, espera um *spot* mais favorável, vir uma *mão boa*?**

Em relação a mudanças de estratégias depois de *derreter*... eu não sei, eu pelo menos não noto que eu tento mudar de estratégia, tentando *acelerar* mais ou tentar recuperar, pelo menos não noto isso... nunca parei para olhar, pode ser que eu mude a estratégia mas eu não sinto que tenha essa mudança. Eu acho que, se for pensando o quanto a *bad* em cenários ruins, com isso acontecendo seguido, o que

pior me afeta seria mais quando eu erro uma *parada* sabendo que eu errei, do que quando acontece umas *paradas* que são normais e eu perco, tipo, tomei *bad* com uma mão ganhando e depois perdi, normal, eu acho que isso afeta menos e eu acho que fico mais afetado, que possa mudar minha estratégia de jogo, de querer tentar recuperar ou começar a jogar errado depois das coisas ruins é quando eu erro alguma *parada* que eu sei que ta errada, depois que eu fiz eu percebo que não deveria ter feito isso e acho que pode afetar mais meu jogo do que coisas ruins que podem acontecer normalmente.

**6) Imagine o cenário que você já *cravou* um torneio no dia e está em um torneio *bounty*. Após você ganhar vários *potes* grandes e ficar com um *stack* gigante, já ter puxado alguns *bountys*, ao se deparar com alguns *all ins* de *stacks* menores com mãos especulativas, quais decisões ou qual estratégia você fica mais suscetível a seguir? Você arrisca mais? Segue jogando normal, da mesma maneira? Fica mais *tight* pra não tomar *fatiada*?**

Sem duvidas eu acabo me arriscando mais. Quanto mais estudos a gente acaba fazendo, mais a gente percebe que linhas agressivas acabam sendo mais *profitaveis* e normalmente, por teoria, acabem que em muitos cenários quanto mais ficha você tem mais agressividade você pode aplicar, então eu sempre tento aplicar isso. Os piores erros que cometo é quando eu tenho muita ficha mesmo, então eu não tenho medo de perder o que eu fiz, não, eu tento usar mais ainda para tentar pegar mais. Eu acho que posso errar para os dois lados, com muita ficha e com pouca ficha. Eu posso acabar errando de estar muito feliz e estar querendo me arriscar muito e passar pra cima, quanto eu posso errar de “poderia fazer mais ainda do que eu estou fazendo”. Acho que independente de se eu estou feliz ou triste, da para ter erros em relação a isso. E claro que se eu estou mais feliz eu vou ficar mais confiante, o erro pode ser mais para frente e quando eu estou triste eu fico menos confiante e o erro pode ser mais para trás, ou até pra frente, no sentido de eu querer acabar logo com a parada... isso já passou pela minha cabeça.

**7) Você está ultima mão de um dia classificatório de um grande torneio, com um *stack* de fichas mediano, prestes a se classificar para o dia final. Então, após você *abrir*, um adversário te coloca em *all in*, com você possuindo uma mão de valor, porém não o *topo*. Qual sua reação? O que passa pela sua mente? O que pesa mais nessa decisão: você poder se classificar com um**

***stack* mais confortável, fazendo a jogada certa, ou estar praticamente classificado e poder ser eliminado nesse cenário?**

Eu acho que é impossível isso não pesar, acho que sempre pesa na decisão mas sempre que me passou esses cenários eu tento não pensar muito nisso, tento ser afetado o mínimo possível, isso já aconteceu varias vezes. Mas acho impossível não pesar, sempre vai pesar. (entrevistador: o medo de perder as vezes é maior que a vontade de ganhar, mesmo sabendo que é a jogada certa a fazer?) Sim. Eu acho que é memória seletiva isso, com certeza já devo ter feito isso em algumas situações, mas as que eu lembro foi por que eu fui mais para frente do que eu deveria e *cai* nesses momentos finais.

**8) Em um cenário de uma mesa final, em que claramente você tem mais vantagem técnica que os oponentes, ao ser pressionado pelos *vilões*, sendo colocado em *all in*, tendo *vilões* mais *shorts* que você ainda, o que pesa na tomada de decisão, além da *mão* em si? O medo de ser eliminado e perder um bom torneio, que tinha ampla vantagem e uma boa premiação, pode afetar a capacidade de tomar a melhor decisão no cenário?**

Cara, se é uma mão *close*, ou um cenário que eu estou em duvida, porque esses cenários são sempre difíceis de serem estudados, que são cenários que tem *ICM* em que o valor monetário e as premiações futuras estão relacionadas com o numero de fichas dos *vilões*, são sempre difíceis de serem estudados e que, eu pelo menos, tenho muitas duvidas e não tenho tanta segurança, então acho que ai tem uma pressão melhor e acabo errando na decisão, mas, de novo, é um cenário que já estudei vezes que estava errado para frente e se colocando mais no risco do que deveria e já errei muito para trás, com medo de cair e perder sendo que deveria me colocar no risco e não me colocava. É complicado isso, porque acho acabo errando sempre para os dois lados, tanto querendo jogar mais do que deveria tanto querer menos do que deveria, são sempre cenários que dependem muito.

## ANEXO C – Respostas jogador Y

### 1) Há quanto tempo você joga pôquer e, atualmente, você se considera em qual nível técnico no pôquer? Quais seus objetivos no pôquer?

Cara, eu jogo pôquer desde 2010, 2010 que eu aprendi as regras, sabe?! E comecei a jogar com amigos, que ai todo mundo aprendeu e foi aquela *baralhada* que todo mundo achava que sabia alguma coisa e se reunia para jogar. Passando disso, continuamos fazendo, assim, um *home game* uma vez por semana e daí eu comecei a querer estudar, sabe?! E daí eu fui atrás de livros, e daí o Akkari começou a *bombar*, né, naquela época... e, cara, fui assim aprendendo, lendo, porque eu queria saber, eu queria entender mais porque eu ganhava e porque eu perdia, sabe?! Sou bastante competitivo. E eu fiquei jogando, cara, joguei poucas vezes na *pokerstars*, mas fiquei jogando o *live*, sempre que aparecia oportunidade, até agora no começo de 2021. Ai no começo de 2021 eu fui mostrar para minha namorada como que era o pôquer, abri o *pokerstars* e eu tinha USD\$0,55, não sei da onde, ai eu mandei bem num torneio e ganhei uns USD\$30 num torneio de USD\$0,50. Ai fui *engatando*, começou a pandemia e eu estava me f#%@, porque eu era consultor de empresas e não estava tendo serviço, então comecei a jogar ai. Começou a voltar àquela paixão e comecei a perceber que muito do que eu queria para minha vida eu poderia tirar dentro do pôquer. Os meus objetivos com o pôquer são os mesmos que eu tinha para a minha vida, que é encontrar um trabalho onde eu me desafie todos os dias, que me desafie como pessoa, para que eu tenha que ser melhor como uma pessoa para conseguir ser melhor no meu trabalho, onde eu tenha que estudar sempre, que vá se inovando e onde que eu tenha autonomia, que eu tenha a possibilidade de montar a forma como vou trabalhar e eu seja responsável pelos meus ganhos. Ah cara, a cada dia parece que eu me considero mais iniciante, sabe?! Porque eu *cravei*, foi em maior, eu cravei o *Bounty Builder* USD\$16,50, quando eu estava jogando por conta ainda, então se tu me perguntasse naquela época eu iria falar que era o Akkari, daí tipo, cada dia mais o cara percebe o “só sei que nada sei”, o quão iniciante que a gente é, né?! Então hoje eu me considero um iniciante.

**2) Agora eu gostaria de saber sua experiência jogando online. Você joga pôquer online? Quando você joga online, quantos torneios simultâneos você é capaz de jogar sem prejudicar sua capacidade técnica, ou seja, com foco total em todos os torneios e tomando as melhores decisões em cada cenário? O**

**que acontece quando você tenta jogar mais torneios simultâneos do que está acostumado, como você se sente? Como fica sua cabeça, sua atenção?**

Cara, isso daí está sendo bem relativo para mim, sabe?! Porque agora que eu entrei para a CardRoom... Porque eu jogo pôquer online desde janeiro, no caso, só que cara sempre falavam para mim que “você tem que fazer volume”, só que eu não conseguia entender essa questão de fazer volume, então eu sempre abria poucas *telas*, no máximo 3, sabe?! E eu ia jogando concentrado assim, analisando cada jogador. E quando eu entrei para a CardRoom que vieram me explicar aquele método de lucro/hora, de você abrir mais *telas* realmente, porque vai, tipo, fazer uma coisa de quantos jogos você vai fazer, se manter o ROI e tal, etc. Então eu comecei a abrir 6 *telas*. Hoje eu não consigo me identificar, porque eu sigo uma tabela né, tenho minhas tabelas de *range* ali, e tudo mais, mas eu não consigo identificar a... Porque assim, quando eu caio de um torneio que to ali com 6 *telas*, tipo, *po*, as vezes eu não sei se, tipo, foi por falta de atenção minha ou não foi, então, tipo, eu percebi duas coisas: uma, quando eu estou em 6 *telas*, que é o máximo que eu estou abrindo, geralmente, eu vou tomando decisões mais automáticas, porém eu também não acabo estragando meu jogo tentando fazer uma jogada genial, tentando fazer uma jogada só, um blefe só, por estar muito concentrado em uma *tela*, então eu *foldo mãos* que... eu não entro em *mãos* complicadas, sabe?! Ai quando eu estou em menos *telas*, eu faço umas jogadas excepcionais só que eu faço algumas jogadas também de tremenda burrice, sabe?! Que é por estar tão focado naquilo, que tipo, “ah não, eu vou fazer uma *4bet* blefe aqui que quando eu vejo o cara só *call* e eu *po*?!”. Acabo pensando demais e as vezes eu caio na emoção. Mas eu percebi uma coisa que é totalmente verdade, abrindo mais telas eu não *tilto* como eu *tiltava* abrindo menos telas. Porque, tipo, *cair* de um torneio não me abala mais tanto, porque não dá tempo de *tiltar* porque estou em mais *telas*. Se eu estivesse só em uma *tela* eu iria abrir a próxima já e iria começar a abrir qualquer coisa querendo eliminar todo mundo. Cara, meu “*A game*”, nem se eu jogar uma *tela* só eu vou jogar meu “*A game*”, porque eu começo a ficar querendo abrir mais coisa... então 3 *telas*, a metade ali, eu consigo jogar meu “*A game*” mesmo, de conseguir acertar nas decisões, conseguir pensar no que eu estou fazendo em casa uma e ter um raciocínio, uma visão sistêmica das minhas decisões.

**3) Chegando ao final de um longo *grind*, depois de ter tomado muitas *bad beats* e perder *spots* marginais para oponentes *donkeys*, você sente que o cansaço físico e mental aparece? O que muda no seu jogo, na sua estratégia? Isso te influencia a jogar de maneira diferente, seja mais ou menos determinado, com mais ou menos esperança no objetivo final?**

Cara, influencia. Só daí depende de como eu estou no meu dia. Eu tenho exemplos do tipo, se eu, no meu *off pôquer*, se eu me preparei bem antes do *grind*, se eu meditei, se eu fiz toda minha rotina, me preparei pro *grind*, eu consigo controlar isso. Até foi feito uma *review* de um torneio meu esses dias, que eu fiquei com 0.4 *blinds* numa *bad* que eu tomei numa reta final, jogando um torneio a mais de 5 horas e era minha ultima *tela*. E cara, tipo, não, só acaba quando termina, fiquei com isso na cabeça. Ai fui ganhando, ganhei um *all in*, ganhei outro *all in*, outro *all in* e fiquei em segundo... foi uma *bad* feia que eu tinha tomado. Mas eu percebi que da uma cansaça sim, eu já tinha tomado umas *bads* durante o dia. Mas domingo, parece que eu tomei uma *porrada* de *bad* que chegou, tipo, o ultimo torneio ali, eu estava bem, só que daí tipo, sei lá, parecia que o dei o *call* para perder, na minha ultima *tela*.. dei o *call* de terceiro par que não fazia sentido nenhum, que tava com um cansaço mental tão grande que eu não sei o porque eu fiz aquilo, tipo, eu não estava concentrado. Mas sim, afeta, afeta bastante, quando tu esta em uma sessão ruim assim, tem que estar com o *off pôquer* muito bom para não deixar o cansaço passar por cima das suas decisões.

**4) Você está *grindando*, motivado, animado e confiante em seu jogo e então com o passar do tempo se depara que *runnou mal* nos principais torneios da sua *reta* e sobraram apenas alguns torneios baratos, que não tem uma premiação muito atrativa. O que acontece? Como você continua o processo? qual sua linha de pensamento nesse cenário?**

Cara, volto para a mesma resposta, como está meu *off pôquer*. Teve um dia, esses dias, que foi assim, acordei *animadasso* e tal e, meu Deus, deu tudo errado, não fazia sentido, parecia que “batia ventania”, quando eu via eu estava sem *tela*, não tinha nem no que registrar, tipo p&#\$, o que aconteceu aqui? E cara, eu tomei agora uma estratégia de que eu realmente paro, pego, vejo algum vídeo motivacional, alguma coisa assim, aquele do Rocky Balboa “não importa o quanto você bate, importa o quanto você aguenta apanhar e continuar tentando”, sabe?! E eu vou pensando de novo “só acaba quando termina”. Mas isso foi por causa da CardRoom,

que eu aprendi ali nos treinamentos a questão de não se importar em *cravar* torneios, mas sim fazer o volume e manter o ROI, sabe?! Foi quando eu aprendi que não importa o quanto você *crave*, importa o quanto você vai ter de volume, tendo as decisões certas que matematicamente isso vai te levar para frente, eu parei de ficar tão *bad*... as vezes passa o dia ruim mas com esse conhecimento eu não deixo me levar tanto assim para o meu dia.

**5) Como você reage após tomar muitas *bad beats*, diminuir muito as suas fichas e ficar *short* no torneio? Você tenta recuperar logo o que perdeu, buscar *spots* mais incertos tentando recuperar? Ou, de repente fica mais *tight*, espera um *spot* mais favorável, vir uma *mão* boa?**

Cara, então, vai também do *off pôquer*, vai como está o *off pôquer*. Porém, quando estou em mais *telas* eu nem chego a perceber, que eu estou, tipo, eu continuo esperando o *spot* certo e jogando as outras *telas*. Quando eu estou em uma *tela* só, uma *tela*, duas *telas*, começa a irritar, sabe?! Porque daí tipo, tu quer começar a achar já o *spot*, já em seguida. O que eu tenho levado em consideração é também aqueles treinamentos, com a Cardroom, de que o foco é chegar em *ITM*, ai depois que eu chego em *ITM*, se eu estou *short*, não importa se é nos dois torneios, é chegar no próximo *pay jump*, sabe?! Então eu fico tentando focar em “um passo de cada vez”, tipo, eu não desanimo para cair, eu fico tipo “não, é o próximo *pay jump*” e tentando achar a *mão* certa para o próximo *pay jump*. Até largo mãos que eu poderia dar *call* para esperar o *pay jump*.

**6) Imagine o cenário que você já *cravou* um torneio no dia e está em um torneio *bounty*. Após você ganhar vários *potes* grandes e ficar com um *stack* gigante, já ter puxado alguns *bountys*, ao se deparar com alguns *all ins* de *stacks* menores com mãos especulativas, quais decisões ou qual estratégia você fica mais suscetível a seguir? Você arrisca mais? Segue jogando normal, da mesma maneira? Fica mais *tight* pra não tomar *fatiada*?**

Se eu já *cravei* um torneio, é *call* em tudo! É *call* em tudo. Se eu estou para frente no dia, estou com um *stack* grande, é *call* em tudo. Quando eu estou confiante, até quando eu tenho uma boa *cravada* no dia, assim, eu tendo a praticamente deixar o *grind* meio que de lado, porque eu fico, sabe, minha adrenalina fica muito lá em cima. Cara, sim, sim (em relação a se arriscar mais). Não é a toa que quando eu *cravei* o de USD\$16.50, eu cheguei a jogar *spin and go* de USD\$50, USD\$100, até uma hora eu fui entrar em dois de USD\$50, *spin and go*, e eu entrei errado, entrei

em dois de USD\$500, quando eu vi rodando, um rodou USD\$1000 e o outro rodou USD\$1500, e eu “ca#@% velho!”, ai quando eu olhei que era porque não era de USD\$50, era USD\$500, eu estava tão tranquilo que peguei e “vou jogar como se fosse de USD\$1”... ai eu *cravei* o de USD\$1500, foi sensacional. Parece que quando tu ta bem, eu tendo a estar muito mais confiante.

**7) Você está ultima mão de um dia classificatório de um grande torneio, com um *stack* de fichas mediano, prestes a se classificar para o dia final. Então, após você *abrir*, um adversário te coloca em *all in*, com você possuindo uma mão de valor, porém não o *topo*. Qual sua reação? O que passa pela sua mente? O que pesa mais nessa decisão: você poder se classificar com um *stack* mais confortável, fazendo a jogada certa, ou estar praticamente classificado e poder ser eliminado nesse cenário?**

Cara, o que pesa? Bate um medo, bate aquele medo e... como eu posso te dizer? Pegando uma parte bem comportamental para te falar... Se eu já estou satisfeito com meu resultado ou não. Porque assim, chegando na reta final do *Bounty Builder* USD\$16,50, eu já estava satisfeito, quando eu entrei na final eu já estava satisfeito para ca%#@, porque foi o primeiro torneio de USD\$16,50 que eu joguei na vida, sabe?! Tiveram mais de duas mil pessoas, eu já estava ganhando mais do que eu ganhava *cravando* outros torneios. Então eu não estava nem ai se os caras estavam maior do que eu ou não, eu joguei para frente, tomando todas as decisões certas, porque eu já estava satisfeito com o que as pessoas iriam saber. Não era sobre mim, era o que as outras pessoas iam saber, tipo, as outras pessoas iam olhar e falar “meu, tu chegou na mesa final do USD\$16,50”. Então eu tomava as decisões certas mesmo... o *HU*, o *3 handed*, eu joguei, cara, pra frente para Ca#@\$. Mas ai se eu to ali, perto da bolha, tipo, eu já não dava *call*... é muito se eu já estou satisfeito com meu resultado ou não, sabe, pelo o que as outras pessoas vão falar de mim, não sou nem eu. É mais uma questão do medo do que, não do que os outros vão falar, mas do que eu espero como resultado. Cara, é o medo de tomar uma decisão muito ruim (que pesa mais). Tipo assim, se eu tenho quase certeza, se minha intuição diz, se eu tenho a leitura de que o *vilão* vai fazer isso com *mãos* que eu esteja na frente, por que tipo, se o cara não *shovou* nenhuma até agora, se o cara estava *tight* e daí o cara *shova* do nada, só por causa da matemática vale a pena? Se eu jogar o *range* normal do cara... mas daí eu tendo a jogar o *range* do cara muito lá no topo e daí eu não dou o *call*. Se eu boto o *range* dele bem amplo,

eu vou dar o *call*, por que eu sei que provavelmente não vou estar tomando uma decisão só por causa da matemática.

**8) Em um cenário de uma mesa final, em que claramente você tem mais vantagem técnica que os oponentes, ao ser pressionado pelos *vilões*, sendo colocado em *all in*, tendo *vilões* mais *shorts* que você ainda, o que pesa na tomada de decisão, além da *mão em si*? O medo de ser eliminado e perder um bom torneio, que tinha ampla vantagem e uma boa premiação, pode afetar a capacidade de tomar a melhor decisão no cenário?**

Volto a falar, se eu me considero tecnicamente melhor do que eles, eu não dou *call* em nada. Se eu me considero, tecnicamente, que sou pior que eles, eu vou jogar mais para frente. Cara, é medo, não sei... Eu percebo isso, em mesa final, se eu começo a ir para o *pós flop*, que os caras *shovam* no *pós flop* e eu *foldo*, *foldo* até *top pair*, ta ligado?! E quando eu sou o cara, que eu sei que os caras são bons tecnicamente, é medo, eu acho, de ser pego pelo um cara que eu não sei o que ele ta fazendo. É, é isso, parece que eu paro de pensar no que é a jogada certa e começo a pensar que os caras são muito ruim e fazem muita cag#@%, que o cara ta desconsiderando total o *ICM*, que o cara ta fazendo um blefe totalmente ridículo, então como a *foldar* totalmente tudo (sobre o medo de perder um torneio em que você acha que tem grandes chances de ganhar é mais relevante na tomada de decisão do que o fato de fazer a jogada certa que no longo prazo será vencedora).

## ANEXO D – Respostas jogador Z

### **1) Há quanto tempo você joga pôquer e, atualmente, você se considera em qual nível técnico no pôquer? Quais seus objetivos no pôquer?**

Que eu conheci o pôquer já tem 10 anos. Conheci quando entrei na faculdade em 2013 e de lá para cá, eu nunca joguei profissional, como estou esse ano... na verdade, se for falar profissional mesmo, que eu vivo do pôquer, tem 1 ano e meio, praticamente. Mas nesses 10 anos tem 1 ano e meio que eu to *full pôquer*, que eu to só para jogo, só no jogo. Antes eu tentava consolidar isso com a faculdade e acabou que não consegui fazer nem um e nem o outro, tranquei a faculdade, ai depois voltei e tentei pôquer por 1 ano e também não deu certo... ai voltei e terminei a faculdade e falei “não... agora é só pôquer mesmo”. Então, tipo, a minha visão para o futuro é ser profissional mesmo, ter uma carreira e ser profissional de pôquer, viver disso... é a minha visão para o futuro, é essa. E a parte do nível, é porque tipo, quando eu conheci o pôquer, não tinha tanta coisa, digo assim, o conhecimento era muito pouco... Tipo, hoje você pesquisa lá... Acho que a galera hoje, de uns 2 anos para cá, ainda mais agora com a pandemia, que o pôquer aumentou muito, a galera hoje está em um nível técnico muito mais alto do que quando eu conheci o pôquer, e quando eu conheci, eu demorei para começar a ver que o pôquer tinha estudo... Tipo, eu demorei uns 3 anos, ta ligado? Tipo, quando eu conheci eu demorei uns 3 anos para depois eu... Quando eu ganhei o meu primeiro dinheiro no pôquer foi quando eu falei “po#%, calma ai... da pra ganhar dinheiro com isso”, ai eu fui atrás, e quando eu fui atrás não tinha tanta informação como tem hoje. Então hoje está muito mais fácil, hoje a galera também está muito mais técnica, está evoluindo muito mais rápido. Então eu digo, o meu nível técnico, hoje, no pôquer, é mediano, se pode dizer assim, entre nível alto, meio ou fraco, é mediano... que eu tenho muito para aprender e muito para evoluir, ainda mais porque tem 1 ano que eu estou *full pôquer*, e o pôquer é um jogo muito a longo prazo, então eu vejo que eu, para estar bem mesmo, daqui uns 2 ou 3 anos.

**2) Agora eu gostaria de saber sua experiência jogando online. Você joga pôquer online? Quando você joga online, quantos torneios simultâneos você é capaz de jogar sem prejudicar sua capacidade técnica, ou seja, com foco total em todos os torneios e tomando as melhores decisões em cada cenário? O**

**que acontece quando você tenta jogar mais torneios simultâneos do que está acostumado, como você se sente? Como fica sua cabeça, sua atenção?**

Essa pergunta é interessante porque eu passei por isso tem pouco tempo, de jogar mais *telas* e ter que descer o volume de *telas*, por falta de atenção mesmo, e não estar colocando em pratica o estudo, então essa pergunta é muito interessante. O que acontece? É nítido que quando você aumenta o numero de *telas*, você perde o foco, isso é nítido. Eu já cheguei a jogar 12 *telas*, isso tem uns 4 meses atrás, 3 meses atrás, que eu quis fazer muito volume, quis fazer mais de 1000 jogos no mês e ai eu cheguei a colocar 12 *telas*. Não recomendo tipo, não é que não recomendo, mas você perde muito o foco... Antigamente, se fosse uns 7 anos atrás eu acho que era tranquilo, por que a galera não estudava tanto, só que hoje, o nível técnico da galera, é tipo, não compensa você colocar muita *tela*, porque você vai diminuir o seu foco e vai perdendo um pouco de atenção, né?! Então tipo, eu já cheguei a jogar 12 *telas*, foi o máximo que eu já cheguei a jogar, simultaneamente, depois eu diminui para 10 e nesses últimos 2 meses eu cheguei a diminuir para 8 e cheguei a diminuir até para 6, só que eu cheguei a diminuir até para 6 para poder focar mais nos meus erros e ai agora voltei de novo para 8 e pretendo voltar para 10, que acho que 10 é uma quantidade de *tela* tranquila, que eu conseguiria jogar. Só que 10 hoje, eu percebi, depois de passar por esse processo de subir e descer, eu percebi que 10 eu ainda não estou confortável, tanto é que eu descii para 6, e eu fico bem confortável, até demais, por isso que eu estou mantendo 8, porque eu quero manter 8 e quando eu me sentir bem confortável com 8, como eu estou confortável com 6, eu vou voltar para 10. E numero de jogos, eu tinha uma meta, que quando a gente entra para time, os times sempre pedem um numero de jogos entre 500 e 600, e, como eu estou *full pôquer*, eu acho que eu tenho que fazer, no mínimo, uns 800. Então isso foi aumentando conforme o tempo... quando eu entrei, eu fiz lá 500, 600, depois fiz 700, 800 e hoje eu bato 1000 jogos tranquilo, em um mês... até mais, teve mês que já fiz 1300, hoje eu consigo bater 1000 jogos tranquilo.

**3) Chegando ao final de um longo *grind*, depois de ter tomado muitas *bad beats* e perder *spots* marginais para oponentes *donkeys*, você sente que o cansaço físico e mental aparece? O que muda no seu jogo, na sua estratégia? Isso te influencia a jogar de maneira diferente, seja mais ou menos determinado, com mais ou menos esperança no objetivo final?**

Então, essa pergunta também é bem interessante porque essa é a pergunta que eu me pergunto varias vezes. Tipo, o que eu vejo? Eu vejo que eu perco muito dinheiro quando acontecem essas coisas, que é o tal do *tilt*.. o *tilt* é o que a gente fala quando a gente fica nervoso, ou fica irritado e ai você para de jogar o seu *A game*, aquilo que você estudou e começa a jogar um jogo aleatório, o mesmo jogo que os caras que não estudam. E claro, com certeza isso afeta o jogo! Quem é jogador de pôquer sabe o tanto que isso afeta. E comigo é pior ainda, porque eu sei que isso está me afetando e eu estou tentando controlar isso, então é uma briga interna comigo mesmo, entende?! E isso ai eu acho que com o tempo a gente vai conseguindo controlar, né?! Pelo menos tem que tentar, porque se você não conseguir controlar o *tilt*, não conseguir controlar isso ai, o pôquer vai te engolir né, a parte emocional é muito complicada no pôquer. Muda que eu paro de pensar as jogadas, eu quero ganhar, tipo ... “ah o cara lá me deu um *call* marginal e puxou a mão de mim” , ai tipo, ai tem a questão do ego, muitos jogadores tem um ego muito forte e fala “não, eu tenho que ganhar daquele cara”, e de vez em quando o ego me pega... eu sou uma pessoa, né?! Eu sou humano, então o ego as vezes me pega, certeza, dentro das mesas... as vezes você fica “ah não, tenho que ganhar desse cara, não é possível”, ai o cara te ganha duas ou três *mãos* seguidas e você fala “não, agora não po... agora eu vou ganhar dele...”. E ai você vai só perdendo, você vai só se afundando nesses pensamentos, né?! Porque você para de jogar aquilo que você estudou e começa a jogar um jogo que você está perdido.

**4) Você está *grindando*, motivado, animado e confiante em seu jogo e então com o passar do tempo se depara que *runnou mal* nos principais torneios da sua *reta* e sobraram apenas alguns torneios baratos, que não tem uma premiação muito atrativa. O que acontece? Como você continua o processo? Qual sua linha de pensamento nesse cenário?**

Essa é uma *parada* que tipo, antigamente, antes desse 1 ano... até no começo desse ano, eu mudei bastante em relação à isso. O que acontecia? Ainda mais porque o time me mostrou isso, nesse 1 ano que eu estou, e antes, tipo, eu só queria as premiações grandes, só queria jogar os torneios que tinham as premiações grandes e, não, se eu quero o pôquer como carreira, eu tenho que ver o longo prazo e o longo prazo é 3 anos, to falando de 3 anos, então tipo, o que vai mudar eu ficar buscando premiação grande, num *field* muito grande, que vou ganhar poucas vezes? O que vai me dar lucro no longo prazo, que vai mudar minha carreira

são essas premiaçõezinhas pequenas. Então tipo, hoje, eu botei na minha cabeça, hoje já não me afeta tanto quando eu caio de uma *reta* grande e fico nas pequenas, eu jogo as pequenas do mesmo jeito que eu jogo as grandes, hoje, mas meu pensamento antigamente não era assim... hoje é assim por conta dos estudos, do time junto estando ali me explicando e tal... mas antigamente não era, então eu posso dizer como antigamente, como funcionava minha cabeça antigamente: eu *caia* da *tela* grande e tinha a pequena, eu *spewzava* a pequena, porque para mim, já estava nervoso que perdi a *tela* grande e eu falava “ah po... vou ficar com essa tela aqui, uma premiação de USD\$200, USD\$150, não vai nem ganhar o dia...”, aí jogava de qualquer jeito, caia e ia descansar. Mas hoje eu já não vejo assim, hoje USD\$100 já é muito, alias, é muito né, mas quem joga pôquer entende que USD\$100 não paga nem o dia, essa é a verdade, uma premiação de USD\$100 não paga nem o dia hoje.

**5) Como você reage após tomar muitas *bad beats*, diminuir muito as suas fichas e ficar *short* no torneio? Você tenta recuperar logo o que perdeu, buscar *spots* mais incertos tentando recuperar? Ou, de repente fica mais *tight*, espera um *spot* mais favorável, vir uma *mão boa*?**

Eu sempre vou estar comparando eu há 1 ano atrás e eu hoje, por que? Porque há 1 ano atrás eu era de um jeito e hoje eu sou totalmente diferente, em relação à essas perguntas que você está fazendo. Por que eu estou comparando? Porque tipo, eu consigo perceber a minha evolução, então tipo, há 1 ano atrás, eu tomava *bad* e ficava *short*, *po*, eu pegava a mão seguinte e já era *all in*, ta ligado?! E hoje já não é assim, porque hoje eu já me vejo, já vejo no pôquer uma carreira futura, então se eu perder uma *mão* e querer acabar com o torneio ali, eu estou perdendo dinheiro, perdendo futuro e estou diminuindo meu tempo de carreira, e não é isso que eu quero pra mim. Então hoje eu já vejo diferente, mas antigamente não era assim, por isso eu vou sempre estar me comparando em relação as perguntas. Hoje é muito difícil, estou sendo real, hoje é muito difícil eu perder uma mão, ficar *short* e *spewzar* o torneio, mas antigamente eu fazia, mas hoje é muito difícil, pelo conhecimento que eu tenho, que eu sei para onde eu quero ir, minha carreira, então hoje é muito mais difícil acontecer isso.

**6) Imagine o cenário que você já *cravou* um torneio no dia e está em um torneio *bounty*. Após você ganhar vários *potes* grandes e ficar com um *stack* gigante, já ter puxado alguns *bountys*, ao se deparar com alguns *all ins* de**

**stacks menores com mãos especulativas, quais decisões ou qual estratégia você fica mais suscetível a seguir? Você arrisca mais? Segue jogando normal, da mesma maneira? Fica mais *tight* pra não tomar *fatiada*?**

Então, a relação é a seguinte: quando eu jogava, pelo menos para mim, né?! Eu não vou generalizar. Mas tipo, para mim, o que eu percebo? Quando eu estou no lucro, lógico que eu estou muito feliz, estou lucrando, estou feliz, lógico... e isso afeta, isso me motiva, com certeza, a jogar mais, querer jogar mais e querer *grindar* mais. Só que em relação ao jogo, não, o que acontece? Você fica mais motivado em querer jogar mas isso não me atrapalha em querer jogar mais *mãos* ou querer pegar um *spot* a mais por causa disso, não, a motivação é você querer jogar mais mas não querer jogar mais *mãos* por causa disso, conseguiu entender o que eu quis dizer? Não, não, eu jogo o jogo normal... quando eu estou motivado, quando eu estou feliz, estou ganhando, no lucro, eu fico mais motivado em jogar mas isso não interfere em jogar aquilo que eu estudei e sei (sobre tomar mais risco nessa situação). A minha motivação, quando eu estou no lucro, interfere na parte de querer jogar mais, sempre querer buscar mais. Tipo assim, quando você está confiante é porque as coisas estão dando certo, né?! Isso é lógico, a confiança vem aumentando e quanto mais a confiança aumenta, você começa a fazer a coisa certa, eu acho que vejo o pôquer assim. Quando você não está confiante, está tudo dando errado no poker, que isso acontece e quem joga pôquer sabe que acontece mais vezes do que você está ganhando, então o que acontece? A confiança, ela te dá o que? Você pega aquele *spot* que você sabe que tem que ir, que você vai ganhar dinheiro ali e você vai. Agora quando você não está com essa confiança, você não vai, você deixa de pegar.

**7) Você está ultima mão de um dia classificatório de um grande torneio, com um *stack* de fichas mediano, prestes a se classificar para o dia final. Então, após você *abrir*, um adversário te coloca em *all in*, com você possuindo uma mão de valor, porém não o *topo*. Qual sua reação? O que passa pela sua mente? O que pesa mais nessa decisão: você poder se classificar com um *stack* mais confortável, fazendo a jogada certa, ou estar praticamente classificado e poder ser eliminado nesse cenário?**

Isso aí eu vou explicar de dois jeitos. O que acontece? No online, isso aí no online já não interfere tanto, no online interfere menos do que no *live*... *live* é jogar ao vivo e online é jogar online, né. O que eu quero dizer é o seguinte: no online isso não pesa

tanto, por que no online se você cair ali, amanhã você está ali de novo, amanhã tem de novo, você está com mais *tela*, então tipo, você vai acabar fazendo a melhor jogada mesmo, as vezes até no automático você vai acabar fazendo melhor jogada, mesmo estando no ultimo nível, na ultima *mão*, você vai acabar fazendo a melhor jogada no online, porque você sabe que tem outra *tela*, amanhã tem novo, tem um ano inteiro pela frente, então tipo, você sabe que vai fazer a melhor jogada. Agora no *live*, é um torneio, é aquele ali, ai pesa muito mais... eu estou dizendo isso porque já aconteceu isso comigo no online e no *live*. No *live* aconteceu uma *parada* que tipo, eram as ultimas 3 *mãos* mesmo, para passar de dia, num torneio lá no H2 em São Paulo, e eu *foldei* um *KK*, aberto, faltando 3 *mãos*, e o cara tinha *AA*... beleza, não vou contar isso, a questão aqui não é contar *parada* de pôquer. Mas enfim, eu *foldei* um *KK*, por que? Porque eu andei *dois mil e poucos* quilômetros, eu sou de Rondônia, para chegar lá para jogar esse torneio, e ai eu estou lá, *po#%*, na ultima *mão*, o cara me cobrindo e acontece essa *parada* e tal... isso me pesou muito naquela *mão* especifica, porque eu falei “*po*, eu quero voltar amanhã para continuar... e eu estava bem de fichas, ai eu vou cair aqui, eu vim lá de Rondônia, cair aqui, pega ali um *AK* e bate o *A* dele e eu caio, *po*, vou me sentir mal né?!”, então tipo, eu *foldei* o *KK*, acertei no final, ele tinha *AA* mas beleza... o que quero dizer é o seguinte, isso no *live* pesa mais do que no online, essa questão. Essa questão de interferência, de você estar ali ansioso pela premiação e tal, no *live* interfere muito mais do que no online, por que no online você não tem só aquele torneio, no online você joga 8 *telas* simultâneas, tem no outro dia e a carreira é longa no online. Eu posso dizer com todas as palavras: com certeza no *live* pesa muito mais, no *live* pesa muito mais. O medo de cair no torneio, você deixar de fazer uma jogada, uma decisão, no *live* é muito maior que no online, com certeza... com certeza.

**8) Em um cenário de uma mesa final, em que claramente você tem mais vantagem técnica que os oponentes, ao ser pressionado pelos *vilões*, sendo colocado em *all in*, tendo *vilões* mais *shorts* que você ainda, o que pesa na tomada de decisão, além da *mão* em si? O medo de ser eliminado e perder um bom torneio, que tinha ampla vantagem e uma boa premiação, pode afetar a capacidade de tomar a melhor decisão no cenário?**

Ah não me importa sim, com certeza importa. Por que é aquela coisa, eu brinco assim, não sei se a maioria vai concordar comigo, a maioria dos jogadores de

pôquer, mas o dinheiro mesmo está nos três primeiros... as vezes você vem num torneio lá de 5 mil pessoas, o dinheiro mesmo está nos três primeiros. As vezes você chega na *FT* de 5 mil pessoas, você cai em 9º e você não pega nada, praticamente, você fica frustrado para car#@%, você fica “po, onde eu errei? Caramba! Tinha um monte de cara menor do que eu e eu me enfiei numa *mão* onde não deveria me enfiar”, entende?! Com certeza importa. Só que a questão da *FT* em geral, é outra *parada* que tem um estudo muito grande, que é o tal do *ICM*, que poucos entendem, poucos estudam e poucos jogam o *ICM*... o *ICM* é você jogar, você levar em consideração o dinheiro da premiação. Isso, o *ICM*, para quem estuda, interfere muito. Eu hoje, praticamente, não sei nada de *ICM* mas estou estudando... Você tem que aplicar muito o *ICM*, né?! Então tipo. Você vai largar muita *mão* por que tem um cara menor do que você e você não quer cair antes daquele cara, entende?! Isso já influencia automático na *FT*, isso já é uma influencia automática na *FT* em relação à deixar de pegar uma *mão* ou não. Sim, sim, isso mesmo... é isso mesmo que você falou (foi perguntado se o medo de ser eliminado as vezes se sobressai do que a vontade de ganhar).